



**ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de dois mil e treze, reuniu, pela terceira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada em edital datado de dezoito de dezembro de dois mil e treze, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo treze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de quinze de novembro de dois mil e treze;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e catorze, as quais integram várias autorizações, designadamente transferências financeiras para as Juntas de Freguesia, empréstimos de tesouraria e repartição de encargos em mais de um ano económico e compromissos plurianuais;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes da contratação da empreitada de obra pública denominada “Passagem superior sobre o corredor verde da Ribeira de Patarro – Afluente do Rio de Vila – Afluente de Cávado, no valor de trezentos e quarenta e oito mil, novecentos e setenta euros e um cêntimo, acrescidos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de IVA à taxa legal em vigor;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com quatro mil, duzentos e trinta metros quadrados, para construção de um edifício de apoio social composto por um conjunto de vinte residências de tipologia T Um, complementadas por uma área comum, de apoio, zona de estacionamento e horta comunitária, sita no lugar das Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com três mil, setecentos e sessenta e seis vírgula trinta e cinco metros quadrados, para legalização e ampliação de um edifício destinado a indústria de fabricação de painéis solares e fotovoltaicos, situada na Rua do Xisto, freguesia de Negreiros.---

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Paula Carreira Gonçalves Lopes Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Joaquim da Costa Lima, António José Oliveira Félix de Sousa Barroso, António Oliveira Castro, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Pedrosa e Silva, Cândido da Silva Gomes, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Débora Alexandra Vilas Boas Jézero, Domingos Duarte da Silva,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipa Leonor de Oliveira Morais Caridade, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Florinda Oliveira Bogas, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isabel Maria Pereira dos Santos, Jaime Manuel Faria Dantas, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Isabel Sá da Venda, Maria José Correia Simões, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Mário José Martins da Costa, Marta Catarina Silva Costa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Anselmo Alves Miranda, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Maria Pires da Silva, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real, Vítor José Carvalho da Silva.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Amândio da Costa Maia, Ana Maria de Lemos Pereira Bonifácio Viana Lopes, António Salomão Silva Rodrigues, António da Silva Gonçalves do Vale, Carlos Alberto Oliveira Sousa, Gabriel Costa Gonçalves, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Muito boa-noite, vamos dar início à sessão.-----

-----Relativamente à intervenção do público, como a mesa não recebeu inscrições passamos de imediato à ordem do dia e o primeiro ponto é a aprovação da ata da sessão de quinze de novembro de dois mil e treze.-----

-----Portanto, em primeiro lugar vou colocar à votação a dispensa da leitura da ata.-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

----- (Ninguém) -----

----- Portanto, está aprovada por unanimidade a dispensa da leitura da ata. -----

----- Sendo assim, vamos passar à votação da aprovação da ata da sessão de quinze de novembro de dois mil e treze. -----

----- Quem vota contra, por favor, levanta-se. -----

----- (Ninguém) -----

----- Quem se abstém, por favor, levanta-se. -----

----- (Ninguém) -----

----- Está aprovada por unanimidade. -----

----- Vamos então passar ao ponto número dois da ordem do dia: Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e catorze, as quais integram várias autorizações, designadamente transferências financeiras para as Juntas de Freguesia, empréstimos de tesouraria e repartição de encargos em mais de um ano económico e compromissos plurianuais. -----

----- Relativamente ao ponto número dois da ordem do dia, a discussão vai ser uma discussão única e acerca da votação iremos ter neste ponto quatro votações: -----

----- A primeira votação será sobre as opções do plano e orçamento municipal; -----

----- A segunda votação será sobre a autorização ao executivo camarário para efetuar as transferências financeiras para as Juntas de Freguesia, nos mesmos moldes que foram efetuadas no mandato anterior; -----

----- A terceira votação será a autorização ao executivo camarário para a contratação de empréstimos de curto prazo, para ocorrer a dificuldades de tesouraria; -----

----- A quarta votação será a autorização ao executivo camarário para a repartição de encargos em mais de um ano económico e compromissos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

plurianuais decorrentes de adjudicação de empreitadas, bens e serviços.--

-----Portanto, a discussão será global em relação a estes quatro pontos, mas depois a votação será em separado, portanto, haverá quatro votações.-----

-----Relativamente às opções do plano e orçamento municipal, convido o senhor presidente da Câmara para a sua apresentação.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Muito boa-noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caras e Caros Cidadãos.-----

-----Eu não me vou alongar muito na apresentação das opções do plano e orçamento porque é mais do que evidente aquilo que está plasmado no próprio plano das opções do executivo municipal. Aliás, as nossas opções estão claramente ratificadas pelo ato eleitoral e pelas propostas do que nós viemos a fazer ao longo do mandato dois mil e nove/dois mil e treze.-----

-----Por isso este plano e orçamento não fugirá daquilo que tem sido as nossas opções, percebendo a sensibilidade das empresas e das famílias, percebendo as dificuldades existentes, algumas delas temos a consciência que são provocadas por orçamentos nacionais do Governo e que trazem naturalmente consequências severas às populações, nomeadamente aos barcelenses e ao município.-----

-----Por isso, o executivo municipal manterá a sua orientação estratégica e desenvolvimento local com enfoque no turismo, na cultura, na educação, no artesanato, na ação social e nas Juntas de Freguesia. As Juntas de Freguesia aqui têm um papel fundamental e importante, que foi demonstrado ao longo dos quatro anos que a opção que este executivo adotou, consequência naturalmente também de uma promessa eleitoral,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do chamado “protocolo dos duzentos por cento”, traduziu-se naturalmente numa eficácia e num desenvolvimento sustentado, reconhecendo aquilo que me parece fundamental e relevante o papel importantíssimo que o presidente da Junta tem junto das populações, pela relação de proximidade que tem.-----

-----Manterá também uma avaliação sistemática e trimestral da execução orçamental, assegurando o cumprimento das metas exigidas pelo orçamento de Estado de dois mil e catorze.-----

-----Continuará a cumprir as metas do endividamento, mantendo os prazos de pagamento que se situam atualmente, por informação da DGAL, em média, em trinta dias.-----

-----Quero aqui também referenciar que em quatro anos herdámos uma média de pagamento de cento e cinquenta e dois dias e, portanto, acho que foi feito um esforço muito grande e é um esforço não só que se traduz em ganhos para o próprio município, que a capacidade de liquidação aos fornecedores tem sempre uma importância muito grande, mas ao mesmo tempo injetando e incentivando a economia local.-----

-----Manterá a taxa do IMI, aliás, de acordo como que tem vindo a fazer desde dois mil e dez, na taxa dos zero trinta e cinco por cento para os prédios avaliados e zero sete para os prédios não avaliados. Quero também aqui dizer que a taxa máxima prevista é de zero cinco e, portanto, mantemos esta disciplina porque consideramos também importante para o nosso orçamento e para o equilíbrio das nossas contas.-----

-----Mantemos também a taxa da derrama naquilo que também é muito importante para as pequenas e microempresas e no volume de negócios até cento e cinquenta mil euros está isenta, e mais de cento e cinquenta mil euros, embora tivéssemos a possibilidade de uma taxa superior, mantemos a taxa de um vírgula dois por cento. Aqui também é muito importante esta receita para o equilíbrio do nosso orçamento e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

consequentemente para todo o desenvolvimento e o trabalho que pretendemos fazer. Com esta medida entendemos que mantemos uma preocupação de justiça e de equidade fiscal, ajudando as nossas empresas a suportar aquilo que hoje estamos em crise.~~~~~

~~~~~Manterá as taxas municipais sem qualquer agravamento. Como referência também, e isto é muito importante, dizer-se que as taxas são as mesmas de dois mil e dez, portanto, não houve agravamento ao longo destes anos todos, embora a lei permitisse a atualização dessas taxas, mas entendemos mantê-las também num espírito de ajuda à economia e a facilitar também as empresas.~~~~~

~~~~~Mantemos algumas isenções que consideramos muito importantes; mantemos também umas taxas mais reduzidas conforme o fizemos desde dois mil e dez, nomeadamente isenções de algumas taxas como, por exemplo, a questão das esplanadas que nos parecem fundamentais para o desenvolvimento e incentivar os pequenos empresários da restauração a abrirem os seus estabelecimentos e estarem até mais tarde e dando uma dinâmica diferente à cidade.~~~~~

~~~~~Mantemos também o protocolo dos duzentos por cento porque entendemos que é fundamental para o desenvolvimento estruturado do próprio município. É evidente que o executivo municipal gostaria de disponibilizar mais verbas, mas isso não é possível porque, como sabem também, desde dois mil e nove a esta parte tem vindo a haver um corte sucessivo nas transferências da administração central para a administração local. Isto naturalmente é consequência também do estado em que está o país e também consequência do endividamento, nalguns casos, de alguns municípios. Mas também quero aqui referenciar que Barcelos é um grande exemplo do controlo da sua despesa e do seu endividamento, aliás, foi considerado, e digo isto com muito orgulho, em dois mil e doze o município mais bem gerido no que diz respeito à





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

eficiência financeira.-----

-----Manteremos também a lógica que desenvolvemos ao longo dos quatro anos de uma relação de proximidade com os cidadãos, com uma Câmara aberta ao exterior e sem tiques, mas olhando para os cidadãos e para os barcelenses de forma igual, preocupados naturalmente na resolução dos problemas com esta relação de proximidade.-----

-----Os valores do orçamento para dois mil e catorze situam-se, a receita, nos sessenta e dois vírgula três milhões de euros, sendo a receita corrente de cinquenta vírgula dois milhões e a de capital doze milhões. A despesa situa-se naturalmente nos mesmos valores, sendo a corrente de trinta e cinco vírgula quatro milhões, a de capital vinte e seis vírgula oito milhões.-----

-----Este é um orçamento realista, é um orçamento dentro daquilo que é a realidade do município quer no que diz respeito à receita, quer no que diz respeito à despesa, sem qualquer subterfúgio, aliás que foi política até dois mil e nove e que foi alterada por este executivo.-----

-----As perdas das transferências do Estado ao longo dos anos têm sido de facto enormes e é também importante referenciar que o orçamento tem que se ajustar a uma perda de receita das transferências do Estado que terá uma consequência no próximo ano de cerca de seiscentos e setenta e cinco mil euros. Isto naturalmente tem repercussões no município, na execução orçamental, e, portanto, nós temos que nos ajustar também a esta perda de receita, isto independentemente naturalmente de concordarmos ou não com aquilo que é feito.-----

-----Todos sabemos que há um modelo ideológico que este Governo tem vindo a adoptar. Este modelo ideológico tem a ver com vários fatores e um que eu tenho forçosamente que o fazer aqui hoje, porque entendo que, a continuar esta medida do Governo, trará consequências patrimoniais ao município e consequências financeiras.-----



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

-----Nós temos vindo ao longo deste ano, pelo menos e essencialmente este ano, o poder local e a autonomia do poder local tem sido atacada de uma forma muito violenta com um desrespeito por aqueles que são eleitos, e nós somos eleitos por sufrágio universal e direto, mas não tem havido da parte da política do Governo este respeito pelas autarquias locais. Portanto, está a ser feito neste momento, dentro de um modelo de privatizações que estão a ser feitas ao longo do ano, uma delas que é fundamental, por isso é que eu estou a falar isto, tem a ver com a Resulima.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos tem uma participação na Resulima de vinte e seis por cento das ações.-----

-----Deixem-me também dizer-vos que a Resulima tem neste momento seis milhões de euros a prazo.-----

-----Isto significa, grosso modo, que os vinte e seis por cento representarão um pouco mais do que um milhão e meio de euros.-----

-----Eu interpelei o Governo, numa reunião que tive com o senhor ministro do Ambiente, o que é que ia ser feito a este dinheiro e as respostas não me são dadas.-----

-----Há um modelo de privatização da empresa, há um contrato de concessão assinado em mil, novecentos e noventa e seis, há expetativas que foram criadas para os municípios envolventes nesta concessão, e o Governo pura e simplesmente, por decreto, acaba-nos com este património. Porque é muito importante dizermos que o património da Resulima no fim da concessão, que seria dois mil e vinte e um, reverteria a favor dos municípios que participam na empresa. E, portanto, o Governo decidiu agora, por decreto, ampliar esta concessão para dois mil e trinta e cinco ou dois mil e trinta e nove, ainda não está decidido. Eu questionei também o senhor ministro no sentido de nos dizer qual seria a remuneração que os municípios iriam receber pela entrega deste capital.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Nada nos foi dito.-----

-----Depois, fala-se também, e isto também foi claro nas reuniões que eu tive com o senhor ministro, de que haverá uma uniformização dos tarifários da recolha dos resíduos sólidos. Isto, para termos uma noção, representa um aumento de cinquenta por cento da recolha dos resíduos sólidos na área de Barcelos e na envolvente da Resulima, porque nós temos neste momento o tarifário mais baixo do país. Nós temos um tarifário de dezoito euros a tonelada, coincidência ou não, aliás, fala-se muito aqui do regulador ERSAR, eu sou dos que não acredito no regulador, porque nós podíamos ter um tarifário de treze euros, mas o regulador impõe-nos um tarifário de dezoito, por isso é que temos tanto dinheiro a prazo na empresa. E, portanto, aquilo que o senhor ministro diz é que haverá um tarifário uniforme do universo das empresas da EGF, que são onze concessões a nível nacional, nas quais a Resulima é uma delas, e isso significará duas opções: ou debitarmos aos barcelenses o aumento de cinquenta por cento, que eu recusei liminarmente e não o farei, já disse isso ao senhor ministro, ou suportamos no nosso orçamento municipal, o que significa mais setecentos mil euros do que o que estamos a pagar neste momento. E, portanto, aquilo que foi transmitido foi que declinávamos e rejeitávamos quer uma opção, quer a outra, porque não nos faz sentido este modelo de privatização. Enganam-se aqueles que poderão vir com a *troika* porque isto não é da *troika*, isto é um modelo de privatização que está no programa do PSD aquando das eleições legislativas e, portanto, não tem nada a ver com a *troika*. Isso é um modelo já do próprio PSD no sentido de privatizar até as Águas de Portugal, mas parece que agora há um recuo, mas há um recuo por outras razões. Portanto, avança-se agora com a privatização da EGF, não respeitando os municípios em todas as vertentes.-----

-----Quero-vos dizer que levei a reunião de Câmara também uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

autorização no sentido de o executivo municipal me mandar para as medidas que forem necessárias para evitar esta privatização.-----

-----Quero-vos dizer também que sou o representante da Associação Nacional de Municípios. O município de Barcelos, através de mim, é hoje dirigente da Associação Nacional de Municípios e foi-me entregue este *dossier* na Associação da privatização da EGF, e, portanto, sou eu que estou a liderar isto com o Governo no sentido de alterar aquilo que serão as consequências nefastas para todas as concessões, que são onze, a nível nacional.-----

-----Aquilo que já foi transmitido ao Governo é que iremos proceder judicialmente contra o Governo logo que seja lançado o aviso da privatização porque isto há um processo que é preciso decorrer, e logo que seja lançado iremos naturalmente junto da justiça impugnar esse concurso público que vai ser lançado para a privatização da Resulima.---

-----Isto para dizer que se isto fosse feito e houvesse uma distribuição de dividendos da Resulima, naturalmente que, de uma forma satisfatória, conseguiríamos ter hoje no nosso orçamento pelo menos mais um milhão e meio de receita extraordinária.-----

-----Também dizer-vos que a opção do Governo na questão do IMI, que o remanescente do IMI vá para um fundo de apoio municipal, uma coisa incompreensível do meu ponto de vista, porque Barcelos também fez o esforço no sentido de controlar as suas contas, de abater o seu endividamento, mas o Governo, a administração central é que deveria ter mecanismos de apoio aos municípios, àqueles que estão em dificuldade, mas não, optou por tirar dos municípios aquilo que poderia ser o remanescente do IMI por força da reavaliação dos imóveis.-----

-----Também quero aqui dizer-vos uma coisa, e tenho que o dizer publicamente, lamento profundamente que a coligação Somos Barcelos e o Movimento Independente por Barcelos chumbassem este orçamento em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

reunião de Câmara para o efeito, a oposição em bloco chumbou este orçamento.-----

-----É preciso termos consciência e responsabilidade de que ao chumbar o orçamento o município de Barcelos só tem uma solução, e ainda bem que o Partido Socialista tem essa maioria, viabilizará este orçamento porque entende que é muito importante e responsável da sua parte viabilizá-lo, porque ao não viabilizar o município de Barcelos teria que ser gerido por duodécimos. Como devem imaginar, este município é, diria, quase impossível de ser gerido por duodécimos.-----

-----Eu acho interessantes algumas declarações da oposição na reunião de Câmara, com os argumentos que foram utilizados, que acho lamentável, embora naturalmente respeite o direito da oposição, a oposição faz aquilo que entende que deve fazer, aliás, muitas das sugestões que estão apresentadas neste orçamento têm de facto a ver com algumas propostas que foram discutidas.-----

-----Quero aqui também dizer que o município de Barcelos para formar este orçamento ouviu todos os partidos com assento na Assembleia Municipal e naquilo que foi possível recolheu a informação e naturalmente acedeu, embora a maioria das questões que nos foram apresentadas já estavam previstas na nossa opção para o ano dois mil e catorze.-----

-----É preciso em política – e alguém dizia que em política não vale tudo – termos a consciência que não podemos inviabilizar aquilo que é a vida e o futuro dos barcelenses por alguma posição leviana ou de oposição irresponsável.-----

-----Aliás, deixem-me dizer que o presidente do Partido Socialista há dias disse uma frase que achei muito interessante. É que o Partido Socialista ganhou as eleições, é poder e ainda por cima tem que fazer de oposição.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Isto aqui é claro e evidente, porque a oposição, aquilo que tem vindo a fazer, é, no meu entender naturalmente, respeito aquilo que a oposição diz, claramente irresponsável, porque é inviável nós estarmos a gerir o município de Barcelos nestas circunstâncias.-----

-----Não me vou alongar mais, qualquer questão que me queiram apresentar estarei aqui disponível para esclarecer, mas fazer um apelo a esta Assembleia, que é muito importante que cada um de nós e cada um dos votos necessários para este orçamento, e faço um apelo a todos os membros e deputados da Assembleia que votem favoravelmente este orçamento, porque será ele e vai ser ele com certeza que irá gerir a vida dos barcelenses em dois mil e catorze.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente. Vão ser agora abertas as inscrições para os senhores deputados que pretendam usar da palavra.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Costa.-----

**DEPUTADO DO BE – Mário Costa** – Muito boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Ao contrário do propalado rigor no trabalho efetuado e agora até na anunciada falta de uma oposição construtiva, as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e catorze parece-nos um documento com falta de qualidade, com inexatidões e páginas inteiras copiadas do ano anterior, num claro desrespeito por esta Assembleia que tem a atribuição de o analisar e votar.-----

-----Começa o documento por elogiar a eficácia financeira da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara. Um *slogan* aliás da campanha eleitoral, para depois se lamentar que as transferências do Estado continuam a descer: no próximo ano menos seiscentos e cinquenta mil euros do que neste ano, quatro milhões de euros menos do que em dois mil e nove.~

~A verdade é que a Câmara de Barcelos é o sexto município, em trezentos e oito, do total do país, a receber mais dinheiro do orçamento do Estado, só atrás de municípios como Lisboa, Porto, Sintra, Vila Nova de Gaia e Guimarães (que recebe duzentos mil euros menos).~

~Este é um dado que o executivo socialista, naturalmente, não salienta. A Câmara de Barcelos é uma dependente do orçamento geral do Estado. Já em dois mil e onze e em dois mil e doze, Barcelos tinha ocupado, respetivamente, o décimo segundo e o décimo terceiro lugares na lista dos municípios que mais transferências receberam.~

~Tem direito a elas, mas também não tem, nem gera, receitas próprias:~

~Em dois mil e onze e dois mil e doze, Barcelos arrecadou de receita, respetivamente, cinquenta e três milhões e cinquenta e seis milhões, o que corresponde aos mais baixos valores dentre os grandes municípios. Oito dos médios municípios e dois dos pequenos arrecadaram, em dois mil e doze, mais receitas do que Barcelos.~

~E para dois mil e treze, quais as receitas cobradas? Já tem números? Não os pode divulgar? Já tem números do acumulado refletido no último mês disponível?~

~Em dois mil e doze, tiveram quinze vírgula quatro milhões de euros de custos extraordinários, uma quarta parte da receita prevista. Foram o terceiro município do país em custos extraordinários (Porto, por exemplo, teve sete vírgula três milhões de euros). Em dois mil e treze voltarão a ser surpreendidos com custos extraordinários?~

~No ano passado afirmei que o princípio de igualar as receitas



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

com as despesas é um princípio criticável que leva a que o grau de execução do orçamento seja muito baixo. No ano passado disse mesmo que isso levava a uma contabilidade martelada. O senhor vice-presidente não gostou do termo e acusou-me de estar a achincalhar os contabilistas da Câmara. Mas não é nada disso que se trata, a acusação não é dirigida, de maneira nenhuma, ao trabalho dos contabilistas, que eu desconheço totalmente e respeito, mas aos responsáveis pelo município ou pelo pelouro que é o próprio senhor vice-presidente. Mantenho o que disse ou, se quiser, direi que se trata de uma contabilidade forjada e explico.~~~~~

~~~~~Dizem os senhores que vão ter uma taxa de poupança de vinte e quatro por cento orientada para investimento que é calculada no pressuposto de que as receitas previstas se concretizem e a verdade é que desde dois mil e nove arrecadam menos de setenta por cento das receitas previstas. Deste modo, ficam sem recursos financeiros para fazer qualquer investimento!~~~~~

~~~~~Nós dizemos-lhes: a taxa de poupança será, em dois mil e catorze, negativa e rondará cerca de meio por cento negativo, na melhor das perspetivas, e vocês não terão sequer dinheiro para acudir à despesa corrente, aumentando o endividamento. As disponibilidades para investimento não existirão e se houver investimento será à custa de empréstimos. E estão à espera do dinheiro do Quadro Estratégico Comunitário (QEC), naturalmente, tal como está explicado no plano de atividades.~~~~~

~~~~~Logo a seguir afirmam que o município adotará uma política dinâmica e pró-ativa na candidatura a projetos financiados pelo novo Quadro Estratégico Comunitário que se ajustem aos reais interesses de Barcelos e dos barcelenses. Foi disso que falámos na última reunião da Assembleia Municipal, quando critiquei o projeto para a zona envolvente da Matriz e dos Paços dos Duques, exatamente por não ser uma obra de




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

real interesse para os barcelenses, quando existem uma infinidade delas de que Barcelos precisa com grande urgência!-----

-----Uma atitude pró-ativa na dinamização da economia local é o que falta a este executivo e é a chave para o desenvolvimento e a melhoria do nosso concelho e do país. Só com a dinamização da economia se conseguirão as receitas necessárias para investir, criar emprego e melhorar as condições de vida no concelho.-----

-----Vocês falam nisso mesmo, mas a verdade é que não concretizam nada.-----

-----Que intervenção tem o município na indústria, na agricultura, no comércio, no turismo?-----

-----Quais são as novas políticas para o turismo de que falam?-----

-----A falta de qualidade das iniciativas que têm levado a efeito é marcante: a feira do chocolate, a feira do S. Martinho, a feira medieval.---

-----Que futuro querem para Barcelos no final do mandato, em dois mil e dezassete? Que concelho será Barcelos daqui a quatro anos? Que foi feito do Plano Estratégico de Barcelos dois mil e vinte?-----

-----Como é que está a ser financiado, dirigido e gerido o Centro Empresarial de Barcelos? Que empresas é que lá foram criadas?-----

-----Que correspondência tem com a realidade a afirmação de que estão a investir mais em educação? Passaram a pagar ou a compartilhar a um maior número de alunos o custo com os manuais escolares? Contrataram mais psicólogos ou outro tipo de técnicos para as escolas? Em que é que gastaram mais dinheiro? Ou será que estão a falar da construção de mais centros escolares, ou dos que já foram construídos? Como é que vocês defendem ou investem na educação?-----

-----Não se avançou, como na maior parte das cidades, para a criação do parque da cidade, que prometeram no vosso primeiro manifesto eleitoral, e poderia idealmente ser instalado na Quinta de Santa Maria ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do Vinagre, onde poderia conviver muito bem com o novo hospital de Barcelos. Mas sabe-se que os interesses imobiliários mais gulosos traçarão um futuro muito mais cinzento para aqueles espaços ainda verdes.-----

-----Que farão para melhorar a prestação dos cuidados de saúde aos barcelenses? Garantam a manutenção do hospital de Barcelos em mãos públicas enquanto não se puder construir um novo hospital.-----

-----Confronto-vos novamente com o caso do município de Braga que fez a redefinição de competências da Bragahabit, estendendo a sua atividade para a componente da regeneração urbana: o objetivo é a reabilitação do centro histórico para fins habitacionais.-----

-----Porque é que cá se teima em andar atrás dos outros? O centro histórico tem de ser revitalizado. Não andem atrás dos interesses dos empreiteiros. Não façam ruas novas e desnecessárias. Recuperem as casas do centro histórico para a habitação. Ponham lá jovens, novas famílias, famílias que de lá saíram e queiram regressar.-----

-----Divergimos de vós em muito mas também vos apoiamos na luta pela remunicipalização da água em Barcelos, contra a concessão à AdB e no fim da parceria público-privada.-----

-----A propósito do orçamento participativo: voltamos a lembrar-lhes que uma grande parte dos municípios já adotou a prática do orçamento participativo, que o Bloco de Esquerda sempre propôs. Mais uma vez, em Barcelos, o Partido Socialista se recusa a aceitar esta prática que reforça a democracia e envolve as pessoas aproximando-as dos seus eleitos.-----

-----Era já tempo de mudarem de opinião e deixarem os barcelenses decidirem algumas das obras e investimentos que consideram mais importantes. Era um importante reforço da democracia.-----

-----Por tudo isto e porque não nos reconhecemos nas opções traçadas, o Bloco de Esquerda vota contra o plano e orçamento apresentado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Notamos também o voto contra da coligação Somos Barcelos (e do MIB também) ao contrário de anos anteriores em que se abstiveram viabilizando os orçamentos do PS.-----

-----Desta vez julgamos que este voto contra é unicamente feito tendo em conta que o Partido Socialista tem, sozinho, a maioria de votos suficiente para a sua aprovação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa-noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----A situação política, económica e social que o país enfrenta com consequências dramáticas na vida dos portugueses, o empobrecimento, o desemprego, a precariedade, fruto da política de direita prosseguida pelos sucessivos Governos, a que se junta o memorando de entendimento das *troikas*, cria certamente limitações ao orçamento municipal.-----

-----A asfixia financeira ilegal das autarquias coloca enorme pressão sobre o poder local. Essa pressão é resultante do crescente agravamento das desigualdades, da destruição das funções sociais, bem como da redução da autonomia financeira e política das autarquias. Essa pressão exige cuidada ponderação e coloca dificuldades e limitações à elaboração do orçamento municipal.-----

-----Neste contexto, a CDU, apesar de acompanhar em grande parte o diagnóstico da situação nacional exposto nas considerações introdutórias do orçamento e reconhecer as repercussões negativas no plano local, rejeita o exercício de desresponsabilização do PS feito nessas considerações. Não houve, como afirmaram, nova orientação política



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desde dois mil e onze. Houve, sim, o aprofundar da mesma política de direita, austera, neoliberal do Governo de Sócrates.-----

-----O PS pela política de direita que prosseguiu enquanto Governo, pelo pacto de agressão que subscreveu, pelo orçamento de Estado dois mil e doze que não enfrentou e que agora critica duramente é também responsável pelas dificuldades vividas.-----

-----Posto isto, a elaboração do orçamento, as suas orientações e limitações são no todo e em parte responsabilidade do Partido Socialista.--

-----O Partido Socialista apresenta como grande feito da sua política a consolidação das contas públicas, facto que sempre foi preocupação do Partido Comunista, ao contrário dos patrocinadores da política de direita que só assumiram essa pseudopreocupação quando esta serviu como elemento de chantagem na concretização da retirada de direitos dos trabalhadores e das populações.-----

-----No entanto, não acompanhamos o otimismo do Partido Socialista. O passivo financeiro é amortizado de uma forma regular de acordo com os contratos financeiros celebrados. Destaco a utilização de dois novos empréstimos em dois mil e doze e dois mil e treze que acresce ao montante da dívida quatro vírgula três milhões de euros, a taxas de juro altamente usurárias para o interesse público.-----

-----A capacidade de endividamento resulta da omissão contabilística da responsabilidade de pagamento da indemnização à concessionária AdB no valor de cento e setenta e dois milhões. Se essa omissão permite ao município cumprir a legislação dos limites da dívida, já não permite apresentar-se perante os financiadores com essa mesma capacidade que diz, como foi exemplo o recente pedido de empréstimo em que as entidades bancárias Santander Totta e BCP recusaram a apresentação de propostas. Qual o motivo da recusa se não a desconfiança da saúde financeira do município.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Argumenta o PS no documento proposto que a consolidação não tem sido feita à custa de políticas sociais nem da falta de investimento. Esta argumentação assenta numa manobra de diversão do PS que certamente pensará que a oposição não analisa os documentos e a população não sente na pele as suas orientações, mas sentem.-----

-----Apesar das grandes dificuldades sociais e económicas que as famílias barcelenses enfrentam, o apoio às famílias tem vindo mais uma vez a diminuir, sendo o valor previsto para dois mil e catorze o mais baixo. As verbas previstas descem quatro por cento em relação ao ano anterior e quarenta e quatro por cento em relação a dois mil e dez, excluindo já as verbas dos ramais da água e saneamento. Registe-se o apoio à aquisição de livros, grande bandeira do Partido Socialista, que baixa trinta e um por cento. Registe-se que, apesar de cada vez mais as famílias sentirem dificuldades em colocar os seus filhos a estudar, o valor consignado às bolsas de estudo permanece inalterado ano após ano. Registe-se que, apesar do aumento brutal das rendas, incluindo as sociais, facto que o PS faz por ignorar, o apoio à renda não prevê qualquer aumento.-----

-----Diz o executivo que pretende efetuar uma revisão aos regulamentos dos apoios sociais. Que efeito poderá ter sabendo que o apoio está condicionado às verbas previstas e estas são mantidas com os mesmos valores?-----

-----O PCP propôs a revisão dos regulamentos e o consequente aumento das verbas que visam o seu cumprimento e correspondam às dificuldades vividas pelos barcelenses. Numa altura em que as famílias barcelenses mais precisam o executivo demonstra mais uma vez uma enorme insensibilidade social.-----

-----A consolidação das contas, ao contrário do que afirma o executivo, apoia-se na redução do investimento, muito concretamente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concretização de obras estruturantes para o concelho: o acesso à central de camionagem, a construção do nó de Santa Eugénia, a ligação da rotunda do Andorinhas à estrada nacional trezentos e cinco, e muitas outras, estão condicionadas ao financiamento comunitário deixando antever mais adiamentos.-----

-----Quando quer ir mais além no investimento, como em ano de eleições, a Câmara Municipal também se endivida e lá se vai o superior interesse das consolidações das contas.-----

-----Afirma o executivo que assume o grande objetivo de fazer de Barcelos uma cidade educadora. É caso para dizer que no papel cabe tudo. Quem assim afirma é o mesmo PS que desferiu duros golpes à escola pública enquanto Governo. É o mesmo PS que encerra escolas, concentra alunos em centros escolares que são abertos por questões eleitoralistas sem atender às necessidades da comunidade escolar, com más acessibilidades, com salas de aulas pequenas, sem recreio, com refeitórios que não correspondem às necessidades. É o PS que diz que as escolas têm que ter cada vez menos professores, cada vez menos funcionários e cada vez mais alunos.-----

-----Este orçamento é certamente um orçamento dos esquecimentos, das omissões.-----

-----Que nos diz neste documento o executivo sobre as empresas municipais, o contrato da concessão da água e a sociedade Barcelos Futuro? Nada ou quase nada. Que como diz o canto/autor Sílvio Rodríguez, *no es lo mismo pero es igual*.-----

-----O executivo entende que não tem nada a esclarecer sobre as suas orientações políticas, sobre as matérias que podem pôr em causa a própria atividade municipal, os serviços públicos e centenas de postos de trabalho.-----

-----E o que dizer da antiga bandeira prioritária do PS, a construção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da zona ribeirinha? A requalificação do Mercado Municipal e do Campo de São José? Essas nem no papel cabem.-----

-----Com este orçamento o executivo reafirma a sua subalternização ao poder central e a cumplicidade com a política de direita, que implica a postura passiva na defesa dos interesses dos barcelenses.-----

-----Nunca houve do executivo uma posição firme de exigência ao Governo da construção do novo hospital e da extensão de saúde de Martim, aliás, neste orçamento estes equipamentos são totalmente ignorados; da classificação da linha ferroviária como zona suburbana e da eliminação das passagens de nível; do envolvimento do Governo na resolução do problema do contrato da concessão da água. O executivo nunca confrontou o Governo sobre o esvaziamento do serviço público do balcão da Segurança Social, muito concretamente da tesouraria.-----

-----O esvaziamento do tribunal, a perda de valências do hospital e a sua pretensa entrega à Misericórdia, a falta de médicos de família, sobre tudo isto o executivo nada disse e nada diz. Sobre tudo isto, tendo em conta o orçamento municipal, o executivo vai manter o mesmo de sempre: o silêncio. O silêncio cúmplice.-----

-----Muitas foram as propostas do PCP, muitas outras poderiam ter sido. As propostas que apresentámos foi as que entendemos ser as mais urgentes, nenhuma foi atendida.-----

-----Posto isto, rejeitamos a recente acusação do presidente da Câmara que diz que não há abertura ou há irresponsabilidade se a oposição votar contra este orçamento, quando a própria Câmara não tem qualquer abertura de aceitar as propostas que a oposição lhe propõe e depois quer, tipo beija-mão, que lhe apoie e que vá em ombros com este orçamento municipal dizer que isto vai de encontro às necessidades da população de Barcelos.-----

-----E por entendermos que este orçamento não vai de encontro, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

corresponde às reais necessidades dos barcelenses, e por entender que há uma alternativa e que é possível fazer muito melhor, naturalmente pode o senhor presidente afirmar o que quiser, o Partido Comunista Português irá votar contra este orçamento.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Disse.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssima Senhora Vereadora, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Deputados, Público, muito boa-noite.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Antes de mais gostaria de desejar a todos os presentes, em nome do grupo parlamentar do CDS, uma continuação de Boas-Festas e um Bom Ano Novo. E assim um ano de dois mil e catorze também o melhor para todos nós e também para este executivo.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Este executivo mais uma vez vem aqui se vangloriar – porque dizem – pela sua gestão de rigor e eficiência na gestão económica deste município. Pois, meus senhores, da maneira como falam e se gabam dos galardões obtidos, parece que este executivo é constituído unicamente por economistas e não por políticos. Pois só assim entendo porque tanto se gabam. E esquecem do restante, que é a governação de uma Câmara. Escrevendo umas frases bonitas e esquecem-se do desemprego, das medidas sociais, das freguesias, da cultura e de tudo mais.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Mas a sua preocupação primária, e mais uma vez sublinho, é a eficiência económica do município.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Muito do que é importante é acessório.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Vejam: apesar de se tratar de um plano de atividades, o ponto principal deste executivo é cumprir a cobrança de taxas e de impostos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Isto é o que nos salta da informação fornecida por este executivo.-----

-----Como podem perceber, e devido a esta política “troikesiana” deste executivo, vamos continuar a ver Barcelos a definhar.-----

-----E este definhamento é notório a diversos níveis e muito mais gritante quando se fala no quadrilátero.-----

-----Vejam e comparem Barcelos o que era no início do século passado comparativamente aos concelhos do quadrilátero.-----

-----Vejam o que era Barcelos relativamente a Famalicão. Ainda hoje saíram notícias da atividade económica de Famalicão. Comparem o que era Barcelos e o que é Barcelos atualmente relativamente a estes concelhos do quadrilátero.-----

-----O que fez este executivo para mudar isto? Nada.-----

-----Vejam como Barcelos perde população, vejam como cada vez mais os barcelenses emigram, vejam como se nota a fuga dos barcelenses e das empresas de Barcelos.-----

-----Qual é a atratividade que esta Câmara criou ou cria e que faz realmente para fixar a população e as empresas? Nada.-----

-----Este executivo é apenas bastante imaginativo nas políticas ao nível orçamental, o que nos faz lembrar velhos tempos e políticas nacionais passadas, que nos fizeram herdar em vinte e cinco de abril de setenta e quatro um país atrasado.-----

-----É para isto que este executivo está a trabalhar? Para o atraso? Para a estagnação? Para a fuga da população? Para a fuga das empresas?-----

-----Atraso comparativamente aos concelhos limítrofes é mais do que evidente.-----

-----É assim que este executivo como paliativo das suas más políticas se vangloria das políticas sociais? Pois não tem como.-----

-----Tem que ser com uma política concelhia do tipo “troikesiana” que o ambiente recessivo aumenta e lá vêm as políticas sociais?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E a educação é o exemplo que vem neste plano de atividades, vamos impedir que os nossos alunos fujam para os concelhos vizinhos?---

-----Mas não é só os alunos, é a população, são as empresas, isto é um exemplo.-----

-----E apenas ficam contentes com a política de controlo orçamental.-

-----Pois agora vêm dizer que há que, e passo a citar, “definir objetivos claros para a agência municipal de investimento”. Deixo a análise desta frase ao critério de todos.-----

-----Mas, espanto, criação de um quarteirão na feira semanal exclusivamente dedicado a hortícolas do concelho.-----

-----Será que com medidas destas é que vamos incentivar o desenvolvimento e a criação de pequenas e microempresas na agricultura de Barcelos? Não estou a ver estas a sobreviverem com uma venda semanal numa feira de Barcelos.-----

-----As medidas dedicadas ao empreendedorismo são tão pobres que não se afirma nada de novo que dinamize o concelho.-----

-----Não se busca algum investimento de referência. Não se procura potenciar os setores económicos chave do concelho.-----

-----Vamos continuar a assistir à degradação económica e social do concelho com a fuga dos barcelenses.-----

-----Nas obras estratégicas continuamos e vamos continuar por muitos anos com o nó de Santa Eugénia, quando sabemos de antemão que não vai ser concretizado.-----

-----Nada é o que vamos ter nas obras estratégicas.-----

-----Nada se vislumbra com este plano de atividades.-----

-----É como este executivo nos apresenta o futuro.-----

-----E como se apresenta este futuro tão negro, deita as culpas sempre em quintais alheios.-----

-----Em conclusão:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Este plano de atividades indica que vamos continuar estagnados. E porquê? Porque diz o senhor presidente da Câmara, talvez interprete mal as suas palavras, dedicam-se a fazer oposição. Mas eu acho que este plano só indica que há falta de iniciativa, falta de atrevimento, falta de estratégia, falta de querer deste executivo.-----

-----Como é que, senhor presidente, não vamos chumbar este orçamento???

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Jornalistas, Barcelenses.-----

-----O enquadramento económico nacional e internacional tem implicações na vida dos municípios e Barcelos não é um caso à parte.-----

-----A dívida pública nacional, originada pela atuação de Governos que adotaram políticas despesistas, condiciona fortemente a estratégia do país e afeta a vida dos cidadãos, das famílias, das empresas e dos municípios.-----

-----Muitas políticas desnecessárias foram desenvolvidas pelos Governos, executadas obras dispensáveis, obras para as quais o país não tinha recursos, nem os portugueses tinham nem têm recursos para delas usufruírem, simplesmente para satisfazer promessas, clientelas e propaganda.-----

-----Essa atuação política, a roçar uma prática política criminosa, porque condicionou o futuro de Portugal, obrigou o país a compromissos internacionais que limitaram drasticamente a independência da governação.-----

-----Face a esta realidade nacional, a gestão dos municípios ficou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mais difícil e exige uma utilização mais rigorosa dos seus recursos, aplicação de princípios claros e a satisfação das maiores necessidades dos municípios.-----

-----É neste contexto que o município de Barcelos terá que desenvolver a sua atividade, otimizar os seus recursos e não basear a sua administração em desculpas – a nossa primeira discordância face a este documento.-----

-----Porque a realidade do país é a mesma para todos aqueles que têm responsabilidade de governação: os municípios, os governos regionais e o governo central.-----

-----Em dois mil e nove, o executivo PS recebeu o município de Barcelos com uma das melhores situações financeiras de entre os municípios portugueses.-----

-----O município de Barcelos não se encontrava numa situação de elevado endividamento, contrariamente ao que é afirmado no documento em discussão – a nossa segunda discordância.-----

-----Durante o período de dois mil e dez a dois mil e treze, em relação à dívida de empréstimos bancários, o executivo mais não fez do que cumprir as prestações contratadas, na ordem dos três milhões de euros por ano.-----

-----Em relação à dívida a fornecedores reconhecemos que o executivo fez o trabalho que lhe competia e baixou fortemente em seis milhões de euros a dívida a fornecedores. -----

-----À data de dois mil e nove o serviço da dívida representava um dos menores valores percentuais de dívida dos municípios portugueses, senão o menor.-----

-----Foi esta gestão dos executivos do PSD, com contas devidamente consolidadas, controlo e redução permanente da dívida ao longo dos anos, que permitiu ao executivo PS um desempenho que coloca o município nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

primeiros lugares do *ranking* do anuário financeiro dos municípios portugueses.-----

-----A dívida representa atualmente cinco por cento do valor da despesa total do município.-----

-----Também o clima económico tem ajudado nos encargos com o serviço de dívida, sendo de quatrocentos e trinta e seis mil euros em dois mil e catorze, isto é, zero vírgula sete por cento da despesa total.-----

-----Uma despesa baixa tendo em consideração os elevados investimentos que foram executados em infraestruturas durante os anos em que foram contraídos esses empréstimos.-----

-----Investimentos para o benefício e melhoria da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Para o ano de dois mil e catorze, vai para o quinto ano de governação do PS, o executivo continua a não institucionalizar a prática do orçamento participativo – a nossa terceira discordância –, reivindicação que apresentou durante vários anos.-----

-----Na audição solicitada aos partidos, para a preparação das grandes opções, o PSD apresentou propostas no sentido do desenvolvimento harmonioso do concelho de Barcelos:-----

-----A continuação da requalificação da frente ribeirinha;-----

-----A negociação com freguesias;-----

-----A conclusão de medidas.-----

-----O projeto da ecovia que os municípios da CIM Cávado estão a elaborar e a definição do novo QREN são as linhas orientadoras do executivo no que diz respeito à frente ribeirinha.-----

-----Quanto às freguesias, o protocolo duzentos por cento parece-nos que já não é suficiente para responder harmoniosamente às necessidades do concelho, atendendo a que são necessários investimentos e beneficiações que não cabem nos montantes nem nos princípios deste



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

protocolo.~

~Para o ano de dois mil e catorze o executivo propõe um orçamento de seis vírgula quatro milhões de euros mais baixo do que no ano anterior.~

~Este orçamento para dois mil e catorze é dotado de sessenta e dois milhões de euros, quando em dois mil e treze era de sessenta e oito e no ano anterior era de setenta e dois milhões de euros.~

~Quanto a receitas, verificámos que as receitas correntes aumentam para oitenta por cento comparativamente com dois mil e treze, que eram setenta por cento, e em dois mil e dez sessenta por cento.~

~Nas despesas totais, as despesas correntes mantêm-se mais ou menos, mas aumentam também em percentagem, cinquenta e seis por cento, quando eram cinquenta e três por cento.~

~E a poupança corrente, que no início do mandato transato era desvalorizada pelo executivo, é de catorze milhões de euros e em dois mil e treze era de onze vírgula nove milhões de euros, e representa uma parte substancial do investimento do município.~

~As receitas próprias correntes não baixarão nem aumentarão significativamente em comparação com anos anteriores.~

~Mas no caso do IMI, o executivo poderia baixar mais esta taxa, considerando que a avaliação geral dos prédios terá uma tendência de crescimento, como o próprio executivo reconhece.~

~Já as receitas próprias de capital, dois vírgula dois milhões de euros, têm baixado e serão provenientes da venda de bens a serem realizados.~

~As receitas de transferência de capital provenientes do QREN, cinco vírgula sete milhões, é metade do previsto em dois mil e treze, que eram dez vírgula cinco, dependerão da efetiva concretização dos projetos.~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E esta despesa total prevista poderá não ser real se estas receitas de capital não forem concretizadas.-----

-----Já as receitas provenientes de transferências correntes do Governo não têm baixado, antes pelo contrário.-----

-----Foram vinte e um milhões em dois mil e dez, vinte vírgula seis em dois mil e doze, vinte e quatro em dois mil e treze e em dois mil e catorze a previsão é de vinte e cinco vírgula nove.-----

-----Em dois mil e nove as despesas de funcionamento foram de vinte e seis milhões.-----

-----Hoje, para dois mil e catorze, teremos trinta milhões, quando em dois mil e treze foram de vinte e nove milhões.-----

-----Hoje representam oitenta e seis vírgula cinco por cento das despesas correntes, quando em dois mil e treze eram setenta e nove por cento, aumentaram bastante.-----

-----Em dois mil e nove a aquisição de bens e serviços foi de onze milhões, em dois mil e treze mais quatro milhões e será de dezasseis milhões em dois mil e catorze.-----

-----As grandes opções do plano são financiadas por vinte e quatro milhões de euros, quando em dois mil e treze o investimento foi de vinte e nove.-----

-----Destacamos que, com este orçamento, os apoios sociais – a nossa quinta discordância – às famílias vão continuar a baixar.-----

-----Em dois mil e nove foram de três milhões de euros, em dois mil e treze foi um vírgula três e em dois mil e catorze será ainda menor, portanto, um vírgula trinta e seis e agora um vírgula trinta e um.-----

-----Nesta época de crise o PSD está solidário com os barcelenses mais carenciados e pensamos que, com o mesmo dinheiro, seria possível fazer melhor em benefício dos barcelenses.-----

-----Em matéria de infraestruturas, o executivo propõe-se a executar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

alguns projetos, alguns dos quais dependerão de financiamento do QREN.-----

-----Naturalmente que tendo o Partido Socialista vencido as eleições com maioria absoluta, tem quatro anos para cumprir as suas propostas e promessas eleitorais e este é apenas o primeiro de quatro planos e orçamentos para o mandato.-----

-----Para dois mil e catorze, parte do investimento continuará a ser assegurado pelas Juntas de Freguesia, mediante verbas do protocolo duzentos por cento.-----

-----Uma medida que, não obstante considerarmos positiva, carece de ser melhorada, tendo em consideração a experiência de quatro anos de vigência deste protocolo.-----

-----A celebração de protocolos com as Juntas de Freguesia estabelece uma relação de dependência dos orçamentos das freguesias relativamente ao orçamento do município!-----

-----E, por esta forma, as freguesias constituem-se como parte beneficiária do orçamento municipal.-----

-----Senhores deputados, em face do conteúdo dos documentos em discussão, Barcelos continuará em dois mil e catorze com um reduzido investimento, contrariamente ao que gostaríamos que acontecesse.-----

-----E por isso, com este orçamento e estas opções para Barcelos no ano de dois mil e catorze, muitas expetativas dos barcelenses não serão realizadas.-----

-----Os eleitos do grupo municipal do PSD votarão no mesmo sentido dos vereadores no executivo municipal, os senhores presidentes de Junta eleitos pelo PSD têm liberdade de voto e as autorizações terão voto favorável.-----

-----Senhor presidente, senhores deputados.-----

-----Desejamos um bom ano de dois mil e catorze para os senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputados, para o executivo municipal e para Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Carvalho Lopes.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Carvalho Lopes – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Ao ler o documento das grandes opções do plano e orçamento para dois mil e catorze, poderemos verificar que é uma cópia aproximada do apresentado há cerca de um ano.-----

-----Facilmente também se constata que o Partido Socialista não apresentou propostas, anulando-se mais uma vez frente ao executivo camarário. Se uma pessoa pensa por todas é porque todos pensam da mesma maneira. É uma pena.-----

-----Num excerto desse mesmo documento, diz que na mesma orientação estratégica para os próximos quatro anos de mandato que agora se inicia (dois mil e treze/dois mil e dezassete), o executivo municipal criará as condições para promover a sustentabilidade económica e a empregabilidade local; promoverá políticas ativas para jovens e um concelho educador e qualificado; promoverá as condições para um pacto das comunidades solidárias, um concelho saudável, etc., etc., etc.-----

-----Mas que condições criará para promover a sustentabilidade económica e a empregabilidade local?-----

-----Que políticas ativas promoverá para jovens e qual é o conceito de um “concelho educador e qualificado”?-----

-----Que condições promoverá para que tenhamos um pacto das comunidades solidárias e um concelho saudável?-----

-----Gostaríamos de ver respondidas estas questões.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quanto ao IMI, o município teve uma maior receita do IMI em dois mil e treze do que em dois mil e doze, e em dois mil e catorze essa receita será ainda maior, devido à incidência da taxa do IMI apesar de ser mais baixa do que nos edifícios já avaliados do que anteriormente sofriam, os zero sete por cento, mas o certo é que essa receita aumentou. Mas a promessa deste executivo, em dois mil e nove, foi de que iria baixar o IMI. Teve a oportunidade e tem a oportunidade de o fazer, mas não o faz.-----

-----O valor de cinco por cento do IRS também poderia ser diminuído, mas esta, como muitas outras promessas, estão ainda por cumprir. São tantas que até é custoso enumerá-las.-----

-----Tanto se culpa o Governo de aumentar impostos, mas não se reduz em Barcelos, quando poderia fazê-lo e desta forma libertar dessa carga fiscal as famílias dada a crise que vivemos.-----

-----Considera, penso eu, este executivo preferível entregar parte dessa verba dos barcelenses ao fundo de reequilíbrio dos municípios com problemas e, como disse há pouco o senhor presidente da Câmara, é de facto nefasto para o município, mas seria mais benéfico e seria menor a receita se baixasse esse mesmo imposto.-----

-----Outro imposto que só muda o nome para derrama é um outro que era prometido ter zero. No ano passado foi um vírgula dois. Este ano diz que poderia ser mais, mas caridosamente fica no um ponto dois por cento. Muito obrigado. Mas um ponto dois é mais do que zero, senhor presidente. Mesmo sendo aplicada às empresas com um rendimento superior a cento e cinquenta mil euros, não vai contribuir em nada para o crescimento da economia e do emprego local, numa altura tão crítica. Quando aqui se fala em justiça, isentando os que têm menor volume de negócios, porque não utilizar os mesmos critérios de justiça noutras áreas, como quando se distribui os manuais escolares?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Despesa.-----

-----Numa altura de crise e onde as receitas do município tendem a diminuir através das transferências da administração central e a despesa com políticas sociais tendem a aumentar para colmatar os efeitos da crise nos mais desfavorecidos, torna-se necessário combater o desperdício e reduzir as despesas que não contribuem para o bem-estar das populações e das finanças da autarquia.-----

-----Porque não são estabelecidos critérios adequados, objetivos e transparentes na atribuição de subsídios pelo município às diversas entidades, aliás, como sempre defendeu o PS quando era oposição?-----

-----A extinção das empresas municipais – que foi promessa eleitoral do PS – porque não passam os serviços para a alçada da Câmara Municipal?-----

-----Porque não tenta renegociar as parcerias público-privadas de forma a amortecer a despesa e o impacto financeiro que vai causar nas finanças do município nas próximas décadas? Os mais jovens é que vão pagar a fatura.-----

-----Se a época é de crise, porque não é reduzido o número de assessores do executivo e nos serviços contratados que não tragam mais-valia dos serviços prestados?-----

-----Porque não reduzir nos gastos em festas?-----

-----Deve-se combater todos e quaisquer desperdícios e ineficiência da estrutura camarária.-----

-----Finalmente no último ano de governação, ano de eleições, teve este executivo obras para inaugurar como o Teatro Gil Vicente, o Museu de Olaria e a Torre de Menagem. Mas, como sempre dissemos, mais importante que o betão é o investimento nas pessoas, na tal cidadania prometida! Nada mudou em relação à sua participação na vida do concelho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quanto aos centros escolares, sabemos que há muitos problemas, gostaríamos de ver esclarecidos esses problemas que existem nas cantinas, no número de alunos por escola, escolas sem recreio, enfim, uma série de problemas que grassam nos centros escolares de Barcelos.-----

-----Tudo o que sai do Governo é mau! A promessa da fusão das empresas municipais vai ser cumprida por obrigação. Queixam-se que é por culpa de muita gente ficar sem emprego e que é do Governo. Mas então estava ou não prevista pelo executivo a fusão? Como o faria? Como o vão fazer então?-----

-----Tudo depende do que se passar no país. O sucesso ou insucesso deste orçamento dependerá sempre do que acontecer a nível económico, financeiro e social no país, diz o executivo. Quem acha que tudo depende dos outros tem-se em muito pouca conta e consideração, o que nós lamentamos.-----

-----A agência municipal de investimento já aqui foi referida. Apesar da publicidade da sua existência nunca até hoje a agência apresentou qualquer relatório de atividades, apesar da sua solicitação. Como não vemos também resultados do seu trabalho no terreno, torna-se urgente, nesta fase em que Barcelos necessita com urgência de captar investimento, dotar a agência de mais competências e trazê-la para o terreno num apoio eficaz às empresas existentes e na captação de novas áreas de investimento. Todos deveríamos saber o que é, o que faz, quem a compõe, onde funciona... Assim a agência, entre outras coisas, poderia, em parceria com outras instituições, por exemplo:-----

-----Realizar o diagnóstico empresarial do concelho e do plano de ordenamento industrial do concelho;-----

-----Prestar informação relevante no âmbito de gestão do território do município;-----

-----Informar sobre toda a matéria jurídica relevante para a atividade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

empresarial, inclusive sobre o processo constitutivo dos vários tipos empresariais existentes.-----

-----PDM.-----

-----Quando sai o PDM? Já está com um atraso de mais de cinco anos. Gostaríamos de saber em que ponto é que se encontra e quando é que poderemos ter conhecimento desse mesmo PDM.-----

-----Agricultura.-----

-----Gostaríamos de ver fomentada a competitividade no mundo rural.-----

-----Gostaríamos que houvesse um maior apoio à natalidade.-----

-----Quanto aos centros escolares e às escolas, gostaria de deixar aqui uma ideia a esta Câmara. Que a verba a entregar às escolas, nomeadamente do primeiro ciclo, tivesse em conta os alunos inscritos e não outro tipo de *per capita* que está a vigorar neste momento.-----

-----Quanto aos transportes e mobilidade estamos muito aquém...-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras e Caros Senhores.-----

-----Começamos por felicitar o senhor presidente da Assembleia pela abertura deste corredor central porque, em nossa opinião, contribui para a melhoria do funcionamento destas sessões e era uma necessidade.-----

-----Depois, em nome do grupo municipal do MIB, desejar a todos os presentes um Feliz Ano Novo.-----

-----Este executivo e a maioria PS que o sustenta fazem das grandes opções do plano e orçamento de dois mil e catorze uma arma de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

arremesso político ao Governo. Pretendem, com este tipo de abordagem, desresponsabilizarem-se pelo estado vergonhoso em que deixaram as contas públicas nacionais em dois mil e onze e que, com a ajuda do PSD e do CDS, nos obrigaram a solicitar apoio internacional e a um processo de ajustamento com os resultados conhecidos por todos.-----

-----Compreendemos que, face aos fracos resultados do seu líder nacional, o pretendam substituir nessa tarefa de oposição ao Governo. Também sabemos que este documento não pode ser isolado da realidade nacional, mas deveriam incidir o vosso esforço na elaboração de um plano que fosse estratégico e orientador para o mandato que agora se iniciou e que respondesse aos desafios do nosso concelho. Passados quatro anos alguém consegue identificar um novo rumo para o concelho?! Um novo paradigma de desenvolvimento?! Tanto criticaram no passado o marasmo e o trabalho apenas para ganhar as eleições seguintes. Mas onde está a vossa diferença? Onde está o vosso arrojo?-----

-----É a diminuição da dívida por imposição do poder central e sacrificando o investimento?-----

-----É o protocolo dos duzentos por cento com as freguesias, que aplaudimos?-----

-----Mas é necessário cuidar da equidade para além do protocolo, continuam a existir filhos e enteados.-----

-----Comparativamente com as grandes opções do plano e orçamento de dois mil e treze o que é que temos de novo neste documento?-----

-----É um documento da continuidade... A tal continuidade que os senhores, enquanto oposição, tanto criticaram.-----

-----Caras senhoras e caros senhores.-----

-----Num contexto económico difícil, com o previsível agravamento das condições financeiras das famílias, o que arrastará muitas delas para situações de fragilidade social, com a possível manutenção, no melhor dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cenários, da actual taxa de desemprego e com um expectável regresso da recessão económica devido às medidas de austeridade anunciadas, este executivo deveria:-----

-----Ao nível fiscal:-----

-----Fixar a taxa mínima do IMI nos zero vírgula três por cento para os prédios avaliados e abdicar da totalidade ou parte da participação de cinco por cento no IRS dos rendimentos de dois mil e catorze.-----

-----Para além do simbolismo e do efeito emocional positivo, esta medida contribuiria para um ligeiro aumento do poder de compra das famílias barcelenses com impacto no comércio e na economia local.-----

-----Na ação social:-----

-----A criação de um fundo de emergência social devidamente regulamentado e aprovado por esta Assembleia, que permitisse apoiar casos de verdadeira emergência social como, por exemplo, estudantes universitários com ambos os progenitores desempregados, apoiar idosos e doentes que ficaram impedidos de adquirir a medicação obrigatória. Famílias que ficam sem recursos financeiros para pagar contas de água, luz, gás e que devido a isso vivem em condições degradadas e de pouca dignidade.-----

-----Estas são algumas das sugestões do Movimento Independente por Barcelos que vos permitirá concluir que faríamos diferente e de certeza melhor!-----

-----Por isso, não podemos concordar com o documento que nos submetem para aprovação e votaremos contra as grandes opções do plano e orçamento de dois mil e catorze, votando favoravelmente as autorizações. Como sabem, os presidentes de Junta eleitos pelo Movimento Independente por Barcelos estão dispensados do cumprimento da orientação de voto.-----

-----Para terminar, gostaríamos de deixar as seguintes questões:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Verificámos que de dois mil e treze para dois mil e catorze prevê-se um aumento de cerca de cinquenta e sete por cento da despesa com pessoal em qualquer outra situação e de cerca de quatrocentos e setenta e três por cento em subsídios de turno.~~~~~

~~~~~Conseguem, por favor, explicar estes aumentos a esta Assembleia?~~~~~

~~~~~Podem, por favor, especificar quais foram as principais iniciativas da actividade da agência municipal de investimento em dois mil e treze e que são as previstas para dois mil e catorze?~~~~~

~~~~~Podem, por favor, explicar como é possível, em contexto de crise, gastar sessenta e seis mil euros numa assessoria de comunicação, tendo já outra de dezoito mil euros?~~~~~

~~~~~Podem, por favor, especificar que tipo de intervenção pretendem fazer na fonte cibernética e se pensam lançar um concurso de ideias para a mesma?~~~~~

~~~~~E por último gostava de, tendo em conta a intervenção inicial do senhor presidente da Câmara, colocar a seguinte questão, que é:~~~~~

~~~~~Quais foram as implicações do chumbo do vereador do MIB às grandes opções do plano em reunião de Câmara?~~~~~

~~~~~É tudo!~~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.~~~~~

**DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.~~~~~

~~~~~Constata esta Assembleia Municipal a união de uma oposição unida no chumbo a este plano e orçamento, a estas opções plurianuais dois mil e treze/dois mil e dezassete. Uma oposição agora fragmentada




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

por força dos resultados eleitorais, mas então unida face à posição a este orçamento.-----

-----Mas há um aspeto em que nós estamos de acordo com a coligação Somos Barcelos na sua frase que incluiu na sua declaração de voto e que leio:-----

-----“O orçamento para dois mil e catorze, as grandes opções do plano são os primeiros documentos previsionais do novo mandato do executivo do Partido Socialista à frente dos destinos da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Estes documentos são reveladores das linhas estratégicas com que o Partido Socialista pretende governar Barcelos durante os próximos quatro anos”.-----

-----E nós diríamos: são, sim, senhor. Não podíamos por isso, senhores deputados da coligação, estar mais de acordo quanto a este ponto.-----

-----Separam-nos, todavia, um oceano completo quanto à forma e modelo de gestão autárquica, que aliás se encontra bem espelhado e que creio que é já de todo evidente para todos os barcelenses naquilo que foi a gestão do PSD até dois mil e nove e naquilo que é a gestão do Partido Socialista desde essa data.-----

-----E por isso, senhor deputado José Novais, a sua intervenção é de todo incompreensível.-----

-----Fomos nós que invertemos a tendência de endividamento da Câmara Municipal.-----

-----Não fomos nós que efetuámos grandes obras, gastos com a ponte Calatrava, a fonte cibernética que agora tentamos corrigir, jardins-de-infância na sua terra com uma localização, enfim, que não corresponde aos parâmetros legais, e por isso a sua intervenção sobre este ponto de vista também é totalmente desligada da realidade e do atual paradigma de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

gestão.-----

-----E por isso este orçamento tem que ser visto à luz do contexto em que vai ser aplicado, é um facto que não podemos iludir.-----

-----Mas infelizmente a maior parte, senão todas as intervenções que acabámos de ouvir, não tiveram em conta este aspeto e por isso iludiram totalmente as expetativas desta Assembleia.-----

-----Os partidos e as coligações independentes da oposição ignoraram simplesmente a existência de uma crise internacional com efeitos visíveis desde dois mil e nove e por isso em datas que coincidiram precisamente com o primeiro mandato de gestão do município por parte do Partido Socialista. E também são factos que essa crise se aprofundou ainda mais fruto de políticas seguidas por este Governo com reflexos evidentes no atual orçamento.-----

-----As posições defendidas por isto não nos parecem de todo corretas, mas pode toda a oposição continuar a fazer o mesmo tipo de oposição porque, como é natural, o Partido Socialista, este executivo, tem plena consciência que nada é como dantes tanto na política como na vida, tanto no país como no concelho de Barcelos.-----

-----E daqui, senhores deputados, a aposta no rigor, na eficiência de gestão, na consolidação orçamental e na amortização da dívida. Estes, portanto, são aspetos que não podem de todo ser negados.-----

-----E vejamos algumas marcas deste orçamento:-----

-----Matéria de taxas. Medidas contrárias às praticadas pela administração central é um facto que também não pode ser iludido. Quanto se constata aumentos por parte do Governo, quando vemos outros municípios a fazerem o mesmo para arrecadarem receita, este executivo segue uma trajetória totalmente oposta.-----

-----Foi referido também pelo Movimento Independente por Barcelos, o seu vereador o engenheiro Manuel Marinho, na sua declaração de voto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que este é um orçamento de ano pós-eleitoral. Não o é. Se o fosse até poderíamos admitir a tentação de subir impostos e taxas municipais. É que eventualmente daqui a quatro anos muito provavelmente e se a situação do país melhorasse os eleitores já não se lembrariam eventualmente desta subida de impostos. Mas nós não somos assim, nós não funcionamos assim, a gestão do Partido Socialista não funciona dessa forma, possuímos uma visão estratégica para o concelho, possuímos a nossa carta de navegação, sabemos onde queremos chegar, defendemos a sustentabilidade, a amortização da dívida, a especial atenção às políticas sociais e as parcerias com as Juntas de Freguesia. Estas, senhores deputados, são as nossas imagens de marca.~

~O que resulta que na situação atual, de que pese o endividamento do município, não se aumentaram mais os seus impostos e as taxas, tendo mesmo reduzindo-se alguns deles como foi o caso do IMI, da derrama e de outras taxas de mercados e feiras, isenções, e taxas de ocupação da via pública.~

~E detenhamo-nos também, senhores deputados, porque nos parece fundamental nesta questão do IMI. Entendamo-nos de uma vez por todas.~

~As declarações de voto dos senhores vereadores da coligação Somos Barcelos e do senhor vereador do MIB tecem fortes críticas ao executivo por não ter diminuído o IMI para a taxa de zero vírgula três por cento atendendo ao aumento da receita decorrente da reavaliação dos prédios e habitações, sendo que o senhor vereador do MIB chegou mesmo ao ponto de referir que seria a única forma de não encaminhar para o tal fundo nacional que vai ser criado o aumento da receita. Pasmem-se!~

~E por isso sejamos claros: foi ou não o Governo que introduziu um forte aumento do IMI por força da reavaliação das habitações, com aumentos que em alguns casos chegaram aos mil por cento? Não fomos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nós.-----

-----É ou não verdade que está previsto que o aumento da receita corresponde à reavaliação das habitações irá muito possivelmente, na sua totalidade, para esse tal fundo a ser criado, destinado a socorrer os concelhos mais ineficientes que não é o caso deste município?-----

-----Que condições neste clima de imprevisibilidade teria o Partido Socialista para diminuir para o valor mínimo este imposto?-----

-----Neste clima de imprevisibilidade tal não é possível.-----

-----E por isso o Partido Socialista lança desde já um desafio a todos os senhores deputados, e em particular aos senhores deputados da maioria, que defendam este ponto de vista, que defendam que as receitas decorrentes do aumento desta mesma receita fique no nosso concelho, que defendam isso junto do Governo, e nós prometemos que, se assim acontecer, a taxa será reduzida para o mínimo.-----

-----Senhores deputados.-----

-----Detenhamo-nos também num aspeto que nos parece essencial: que é a questão do modelo de protocolos com as Juntas de Freguesia.-----

-----O PSD quer ir mais longe e indicou também que nós não possuímos uma visão estratégica, porque não acolhemos aquilo que são as obras que os senhores presidentes de Junta consideram estratégicas para as suas freguesias.-----

-----Este é o nosso modelo. Este nosso modelo destina-se a ajudar naquilo que são as despesas correntes e também de realização de algumas obras. Mas se transferíssemos para a Câmara Municipal a responsabilidade pela realização de obras nas freguesias, sem o esforço que os senhores presidentes de Junta e sem a visão que só eles têm e sem o seu empreendedorismo político e de gestão que têm que ter, seria simplesmente iludir aquilo que são as competências tanto das Juntas de Freguesia como da própria Câmara Municipal. Nós não defendemos este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

modelo.~-----

-----Quanto à intervenção do MIB, foi aquilo que nos já habituou: diminuição para o mínimo de todas as taxas; realização de grandes obras incluindo grandes projetos, mas para os quais simplesmente não existe financiamento. Em suma, propostas com grande dose de irrealismo e que como sabem que são irreais vamos muito provavelmente assistir nos próximos quatro anos à sua repetição, já que é muito difícil perceber-se que podem sair deste ponto de vista.~-----

-----E por isso também não esperamos qualquer apoio às políticas municipais da parte dos partidos de esquerda. Ficamos até um pouco admirados como é que não nos distinguem de forma nenhuma da gestão do PSD. Pelo menos no rigor é uma matéria que nos distingue e que nós esperávamos que reconhecessem, mas nem isso. Inclusivamente o Bloco de Esquerda chega ao ponto de tecer considerações que começa dizendo que não houve falta de rigor e fala mesmo, pasme-se, senhor deputado Mário Costa, de contabilidade forjada. Isso é crime, senhor deputado, contabilidade forjada. E referiu-se explicitamente ao senhor vice-presidente da Câmara Municipal. Portanto, percebemos que é uma frase política no contexto, mas acho que deveria refletir de uma forma mais profunda no tipo de termos que vem utilizando.~-----

-----Pese tudo isto, a Câmara Municipal continuará a ter capacidade de endividamento fruto desta gestão rigorosa que continuamos a ter neste contexto de diminuição da receita, seiscentos e cinquenta mil euros a menos face ao ano anterior...~-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, agradecia que pudesse sintetizar porque o seu tempo está a terminar.~-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa - ... mas que mantém no essencial as políticas, designadamente a aposta nas políticas sociais.~-----

-----Por tudo isto, o Partido Socialista irá votar favoravelmente este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

plano e orçamento para dois mil e catorze.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra, até porque os senhores deputados lhe puseram algumas questões em algumas das intervenções?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Em relação à intervenção do senhor deputado do Bloco de Esquerda, recorrentemente o senhor deputado usa aqui uma linguagem que tem que ter um bocadinho mais de cuidado, porque é mesmo um crime aquilo que o senhor acabou de dizer aqui da contabilidade forjada. O senhor ri, não vou tomar nenhuma atitude porque, enfim, também não vale a pena e o senhor julga que em política vale tudo. Não vale. Até porque são contas que têm entidades de grande responsabilidade, tem revisores, e pelo menos devia ter mais responsabilidade naquilo que diz e nos termos que utiliza. Portanto, para não entrarmos aqui numa situação que é muito recorrente o senhor usar este tipo de linguagem, agradecia de futuro, e sou eu que lhe peço, para evitar este tipo de linguagem.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Mário Figueiredo. Ó senhor deputado, eu acho interessante que venha aqui dizer que o Santander, o BCP, que não financiou o município por falta de confiança. Não sei onde é que o senhor vai buscar isso, aliás o senhor desconfia de tudo e de todos, mas se calhar provavelmente o senhor devia questionar-se porque é que a Caixa de Crédito Agrícola financiou. Porquê? Não sei. Também devia questionar-se por isso, porque não tem nada uma coisa a ver com outra. E qualquer banco que financia, e o senhor sabe disso tão bem quanto eu, financia porque o cliente tem condições de liquidar e é credível, e para além disso nós estamos limitados pelo endividamento de acordo com os orçamentos do Estado. Portanto, se ignora isso, fica a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

saber.-----

-----Em relação à descida do apoio dos manuais, eu quero sossegá-lo. O senhor vai recebê-lo de certeza absoluta, mas se algum cidadão de Barcelos estiver em condições de receber este apoio, recebê-lo-á. Portanto, não é fechado aquilo que está no orçamento, que é a sua preocupação, que baixaram os valores para destino dos manuais escolares, mas também é natural que baixassem, há vários fatores, um deles é o da natalidade. Não sei se sabe que infelizmente temos problemas de natalidade em Barcelos muito grandes. Outros são aqueles alunos que se transferem para o ciclo seguinte porque acabaram o primeiro ciclo. E depois há aqueles que, pela razão que cada um tem individualmente, não se apresentam a cobrar as despesas e, portanto, nós não vamos atrás deles por causa disso.-----

-----E já agora aproveito aqui para esclarecer o senhor deputado José Manuel Lopes. Eu já disse uma vez na Assembleia, mas penso que o senhor não estava nessa Assembleia, vou repetir para o senhor ouvir, é que fica muito mais caro controlar aqueles que o senhor diz que não devíamos apoiar. Ou seja, foi analisada na perspetiva de ver os rendimentos das famílias e só dar às famílias necessitadas. Custa muito mais montar toda essa máquina para saber quem é que tem condições, quem não tem, do que estar a financiar todos. Portanto, isto é uma lógica de gestão empresarial que é assim que se vai fazer. Se fica mais barato dar a todos, fica mais barato. O senhor entra numa lógica da despesa, mas não é assim.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, também uma outra coisa que lhe quero dizer. Eu acho que o senhor queria dizer o PSD quando disse que o PS põe menos professores, mais alunos por sala, deve ser ao PSD que se queria referir. Desculpe, então o senhor não sabe o que está a dizer! Eu ainda estava aqui com a ilusão que o senhor queria dizer PSD e disse PS,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mas não. Mas fique a saber que isto é responsabilidade do Ministério da Educação e não é da Câmara Municipal. Portanto, mais professores e mais alunos por sala é opção do Governo, não é nossa.~::~~::~~

~::~~::~~Outra coisa que o senhor diz e também é recorrente vir aqui falar nisso, volta a falar no Mercado Municipal, volta a falar no Campo de São José, que não vê nada nas opções do plano para dois mil e catorze. Pois não vê porque pertencem à parceria público-privada e, portanto, não podem aparecer. Mas isso tem que ir perguntar a quem fez a parceria anteriormente, porque está lá e foi lançado o concurso público, se o senhor desconhece, não sei, mas está lá, e, portanto, não podemos intervir nem apresentar num plano uma coisa que está na parceria.~::~~::~~

~::~~::~~Depois o senhor também vem para aqui falar... o senhor tem tido uma tendência muito grande de acusar o município de Barcelos, neste caso o executivo municipal, para questões que são da responsabilidade da administração central. O senhor fala em saúde, fala numa série de coisas, isso é da responsabilidade da administração central. Aquilo que nós podemos fazer, que é o que está a ser feito, é tentar interceder no sentido de que as coisas não aconteçam. Hospital, centro de saúde, mais médicos, valências, isso é com o Ministério da Saúde, não é conosco. Não, o senhor diz que a responsabilidade é nossa. Senhor deputado, faça-me um favor...~::~~::~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, agradeço que não interrompa...~::~~::~~

PRESIDENTE DA CÂMARA – Em relação à intervenção do senhor deputado Filipe Pinheiro. Ó senhor deputado, o senhor veio aqui reclamar ou mais emprego, medidas sociais, eu quero-lhe dizer que o Governo a que o senhor deputado pertence é que tem vindo a provocar desemprego e insolvências constantes e permanentes. Depois, para infelicidade sua, fala numa coisa chamada quadrilátero. Este executivo quando chegou o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quadrilátero já estava há muito em andamento e, portanto, o executivo anterior é que tinha a responsabilidade de avançar com o quadrilátero, não era este. Portanto, as orientações dos vários eixos do quadrilátero já vinham lá de trás. Posso-lhe dizer e o senhor deve ter lido pelo menos, sabe que eu disse sempre que o quadrilátero foi um processo falhado. E foi por várias razões e são públicas.-----

-----Depois usa-me aqui uma expressão que eu acho extraordinária. O senhor deputado ao ler os documentos que lhe mandaram até vem pôr na responsabilidade do executivo municipal uma coisa extraordinária, que nós temos na nossa proposta, isto palavras do senhor deputado, criar um quarteirão no campo da feira para pôr os produtos hortícolas. E dizer que é preciso ter cuidado com as crianças que mudam para outras escolas. Ó senhor deputado, isso são as propostas do MIB. O senhor quando estiver a ler veja o que está a ler, porque isto não tem nada a ver com a proposta do orçamento. São as proposta do MIB, mas o senhor quis ridicularizar isto, mas se quer ridicularizar, ridicularize o MIB, que foi o MIB que apresentou nas sugestões quando foi convidado a participar.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Manuel Lopes. Senhor deputado, o senhor veio também aqui dizer que nós prometemos em dois mil e nove baixar o IMI. Se calhar estava distraído porque nós baixamos mesmo o IMI quando cá entrámos. Agora não podemos é baixá-lo todos os anos, mas baixamos. O senhor disse que fizemos uma promessa que não cumprimos, leia, faz favor, na altura, e baixamos.-----

-----As despesas dos manuais já lhe expliquei.-----

-----E depois fala aqui numa matéria... eu não sei, até lhe ia fazer uma pergunta: o senhor já algum dia foi a um centro escolar? Pergunto-lhe eu se já foi, porque da forma que o senhor fala dá a impressão que nunca entrou num centro escolar.-----

-----Depois vem falar aqui também quais são os apoios, qual é o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

modelo de apoio às crianças... É por aluno, com certeza, não sei onde é que o senhor foi buscar outras ideias ou aquilo que lhe venderam, não sei. Portanto, o apoio que é dado às crianças nas escolas é por aluno, naturalmente. Portanto, não há outro modelo.~

~Quanto ao PDM. Senhor deputado, posso-lhe dizer, se tiver a gentileza de consultar o *site* da Câmara, ele é atualizado permanentemente e poderá acompanhá-lo devidamente.~

~Em relação à intervenção do senhor deputado Armando Costa. Senhor deputado, deixe-me dizer, o senhor fez uma pergunta muito direta, eu não vou falar na sua intervenção porque senão teria muita coisa a dizer-lhe, mas o senhor faz-me uma pergunta muito interessante até para mim, eu não ia mexer nisto, mas o senhor deu-me uma oportunidade de o fazer. A questão que o senhor põe é: “Qual a implicação do chumbo do senhor vereador do MIB no executivo municipal?”, certo? Eu vou-lhe dizer. É que os senhores em campanha andaram a pôr cartazes de vergonha em todos os lados e uma das vergonhas é a estrada de Sequedade/Bastuço São João/Bastuço Santo Estevão. A gravidade é esta: é que o seu vereador chumbou a execução da estrada ao chumbar este orçamento, como vota ou se abstém nos procedimentos concursais daquilo que está a ser feito do concurso público. É essa a implicação que o senhor vereador tem. Felizmente para nós e para Sequeade e para Bastuço o Partido Socialista tem a maioria e viabiliza!~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Está inscrito o senhor deputado Mário Figueiredo e ao inscrever-se há uma segunda ronda de tempo máximo de cinco minutos de acordo com o regimento, mas agradecia que pudessem sintetizar o máximo possível. Se houver algum senhor deputado que pretenda intervir, faça o favor de se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

inscrever.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Em resposta a uma intervenção do senhor deputado Joaquim Barbosa, em que afirmou que o Partido Comunista tinha dificuldade em reconhecer a consolidação das contas do município, nós não temos dificuldade nenhuma. Nós até fizemos notar que existe essa consolidação, embora haja uma omissão de um elemento que nós consideramos essencial que pode pôr isso tudo em causa, que é o pagamento da indemnização à AdB. O que nós discordamos totalmente do Partido Socialista é a forma como se chega a essa consolidação, em que neste documento o Partido Socialista diz que não é à custa da política social, e é, e também diz que não é à custa da falta de investimento, e é. Aliás, a preocupação da consolidação das contas, não municipais mas até a nível nacional, para o Partido Socialista é uma coisa muito recente. Aliás, os partidos que apoiam a política de direita e a praticam só se preocupam com isso, porque isso é um elemento de chantagem e de pressão sobre os trabalhadores para justificar as suas retiradas de direitos. É essa a única preocupação da consolidação de contas. De resto, é a forma como se lá chega, não é aquilo que depois existe.-----

-----Em relação ao empréstimo bancário, eu de facto acho muito estranho. Se nós temos uma entidade que solicita o empréstimo que é uma entidade totalmente credível, com as contas consolidadas, com grande capacidade de endividamento e de pagamento, em que depois esse empréstimo pode ser feito a um elevado custo, por exemplo, o que foi feito em dois mil e doze é seis vírgula tal por cento, que até foi desaconselhado pelos próprios trabalhadores da Câmara que analisaram esse processo, porque é que o Santander Totta e o BCP se recusaram, não foi a emprestar, sequer a apresentar uma proposta? Não vejo outra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

justificação senão uma desconfiança em relação à capacidade de endividamento do município, fruto exatamente que eles sabem, ao contrário de quem faz esses anuariozinhos, que não tem isso em consideração, eles sabem que há uma possibilidade de entrar nas contas públicas cento e setenta e dois milhões de euros. Aí é que está o grande problema. Agora porque é que a Caixa de Crédito Agrícola emprestou, isso aí se calhar até gostaria de saber porquê.~

~Em relação à destruição da escola pública. O que eu afirmo é que esta política, como afirmei, do PSD/CDS, é uma continuação da política do PS. O encerramento da escola pública começou no tempo de Sócrates. Nós vimos aquelas manifestações que houve aí com as escolas de Feitos e por aí fora, quem era o Governo na altura? Quando eu afirmei que para o PS uma escola pública de condições é menos professores, menos funcionários e mais alunos, isso é verdade. Agora o PSD limita-se a fazer a continuação dessa política, porque o que isso visa é a privatização da escola, é a destruição da escola pública. Ainda recentemente tive uma reunião da associação de pais em que a associação de pais vai contratar dois funcionários para o centro escolar de António Fogaça, porque não há limpeza na escola. Portanto, isto não é o esvaziamento da escola pública? Então o que é isto? Isto é responsabilidade de quem, então?~

~Mercado Municipal.~

~Eu sei muito bem que isto está enquadrado na tal sociedade Barcelos Futuro, mas o que é certo é que este município também nada diz do Barcelos Futuro. Eu quero saber o que é que se passa com isto exatamente. Portanto, não sei qual é a admiração do senhor presidente da Câmara.~

~Questões governamentais.~

~Aquilo que eu disse, e passo a citar, é “Nunca houve do executivo uma posição firme de exigência ao Governo na construção do novo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

hospital, tal, tal, tal...”, foi o que eu disse. E não há. Aliás, onde é que está o terreno do novo hospital? Então isto não é uma responsabilidade do PS?-

-----Em relação à ação social já verificamos que agora já nem o PS defende que de facto há diminuição.-----

-----Em relação à privatização da Resulima, acompanhamos todas as preocupações do senhor presidente da Câmara do Partido Socialista, mas eu também pergunto, é que depois quer-se fugir com o cu à seringa, porque é este mesmo o termo, quem foi o ministro que disse que abria uma garrafa de champanhe por cada privatização que fazia? A que força política é que pertencia?-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Para responder ao senhor deputado Joaquim Barbosa do Partido Socialista. E simplesmente para dizer que o senhor deputado quase que acabou por me referir, porque efetivamente não parece que tenha motivos para discordar ou para contestar aquilo que eu afirmei.-----

-----Em primeiro lugar, porque a minha intervenção baseia-se na constatação dos factos descritos neste documento das grandes opções do plano. Portanto, foi uma análise naturalmente crítica enquanto representante de um partido da oposição, mas realista. Crítica com certeza na medida em que representamos um segmento da população que tem uma postura diferente do ponto de vista da análise do que deveria ser a gestão do município, mas não mais do que isso.-----

-----Em segundo lugar, quando refere que as dificuldades também advêm da crise internacional que está a condicionar, com certeza que sim, senhor deputado, eu disse-o. Com certeza que há todo um contexto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de crise nacional e internacional que condiciona a gestão do município, mas não é só a gestão do município de Barcelos, é de todos, dos municípios, dos governos regionais, do governo nacional, condiciona todos. Portanto, e aí cada um dentro dos condicionalismos que tem, tem que mostrar o seu engenho e arte na governação.-----

-----Em terceiro lugar, quando contesta a dívida e contesta aquilo que eu afirmei. Ainda voltando ao ponto segundo que acabei de referir, para dizer que eu na minha intervenção disse que nomeadamente a dívida pública nacional originada pela atuação de Governos que adotaram políticas despesistas condicionam fortemente a estratégia do país. Eu não disse que foram Governos do PS, eu disse Governos, no plural. Naturalmente que há Governos do meu partido que também traçaram políticas e adotaram políticas gravosas, despesistas. Eu disse isto de forma transversal sem referir qualquer partido, designadamente o PS.-----

-----No que diz respeito à dívida que o senhor deputado Joaquim Barbosa contestou, portanto, a minha visão, a visão do PSD, de que foi o Partido Socialista o único paladino do controlo das contas, eu queria-lhe referir o seguinte:-----

-----Nós temos abordado aqui sistematicamente em diversas sessões esta matéria e também tem sido abordada por outros partidos aqui representados, nomeadamente o seguinte:-----

-----A dívida de empréstimos bancários, tem sido dito sistematicamente, que é uma dívida que tem sido paga na base dos contratos que foram efetuados. Portanto, os executivos, o do PSD e do PS, pagam anualmente aquilo que está contratualizado e não mais do que isso. Não há abatimentos à dívida extraordinários que tenham sido feitos pelo Partido Socialista, como não houve nos executivos do PSD também. Em dois mil e cinco a dívida à banca era trinta e cinco vírgula oito milhões de euros; em dois mil e seis, trinta e seis; em dois mil e sete, trinta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

e cinco; em dois mil e oito, trinta e três; em dois mil e nove, trinta; em dois mil e dez, vinte e sete; dois mil e onze, vinte e quatro vírgula nove; em dois mil e doze, vinte e dois vírgula quatro. Portanto, é um abaixamento gradual que advém do contrato que foi feito inicialmente quando foi contraído o empréstimo e não mais do que isso.~

~Quanto à dívida a fornecedores, a mesma coisa. Portanto, há dívidas referenciadas e eu reconheci na minha intervenção que nomeadamente o Partido Socialista, no mandato anterior, fez um esforço meritório de redução da dívida a fornecedores na ordem dos seis milhões de euros, isso foi referido. Também disse que é função de quem está no exercício do poder assim o fazer, assim o praticar naturalmente, portanto, tem responsabilidades, tem que ir contraindo, e é louvável esta atitude de manter a dívida a fornecedores baixa, reduzir os prazos de pagamento, porque isso melhora a economia local e é gratificante que assim o faça.~

~Senhor presidente, senhores deputados, era isto o que eu queria dizer.~

~Obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito.~

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Muito boa-noite. Senhor Presidente, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.~

~Muito rapidamente só para tentar tirar algumas conclusões do debate que aqui assistimos e realmente há uma frase que nos vem imediatamente à ideia: a oposição é para se opor. E, portanto, foi aquilo que assistimos aqui hoje. Uma oposição que tudo fez para justificar o voto contra porque era o voto que já estava decidido à partida. Portanto, não foi a análise da proposta de orçamento e opções do plano que foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

analisada e depois a conclusão foi “Vamos votar contra porque discordamos”, não foi isso; o que aconteceu foi “Vamos votar contra, agora vamos ler isso e vamos justificar porquê”. Portanto, são duas formas de fazer política que são completamente diferentes, o resultado é o mesmo, mas não é a mesma coisa e os barcelenses também não dormem.-

-----Portanto, aquilo que assistimos aqui hoje também, e isso acho lapidar, é que a oposição veio aqui em uníssono exigir menos receita própria do município, veio exigir a redução da dependência do executivo face às transferências do poder central, que é o mesmo que dizer aumentar as receitas do município, e ao mesmo tempo exigir mais investimento do que o que está previsto no plano, mais despesa corrente do que a que está prevista no plano, e ao mesmo tempo dizer que nem mais um cêntimo de endividamento porque, pelas contas que aqui trouxeram, inclusivamente parece que a dívida nem sequer diminuiu brutalmente como os números o demonstram.-----

-----Portanto, eu digo:-----

-----Os portugueses, neste caso os barcelenses, melhor dizendo, perante isto e perante contas muito simples de fazer, criticaram o executivo por criticar: exigir menos receitas, exigir mais despesas e exigir controlo orçamental.-----

-----Ora bem, é evidente para todos e foi por isso que agora em setembro passado a maioria do Partido Socialista foi reforçada, este executivo já fez muita coisa que o PSD e o CDS achavam completamente impossível de fazer. Pois é, já fez. Mas agora o grau de exigência a que começam a colocar as coisas começa a ser absurdo. Isto é a realidade, isto não é o circo. Portanto, os barcelenses fazem facilmente esta análise, como é que é possível que alguém que vem aqui exigir menos receitas, muito menos receitas até, baixar o IMI, baixar o IRS, fazer todas as obras estruturantes do concelho, não ficar dependente do QREN, “isso é uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vergonha ficar dependente do QREN”. Bem, nós não temos um banco central municipal, se tivéssemos ainda podíamos cunhar moeda, não temos, também não podemos emitir dívida porque ai de nós se o fizermos, portanto, alguém venha aqui demonstrar como é que se revolve esta equação, ganha um prémio Nobel, e os barcelenses saem todos a ganhar e o executivo certamente muito humildemente agradecerá que o venham aqui demonstrar.-----

-----Depois até se questiona e parece que o senhor deputado Mário Figueiredo até ficou chateado, triste, por ter havido um banco que emprestou dinheiro à Câmara. Pronto, emprestou, lamentamos. Eu sei que não era isso que o senhor deputado queria, porque pelos vistos não está muito preocupado com a reconstrução das infraestruturas que foram destruídas pelo mau tempo, mas isso, enfim, são opções políticas, o executivo municipal optou por contrair este empréstimo e não sei porquê um banco emprestou dinheiro. Ainda havemos de descobrir esse grande mistério!-----

-----Depois vimos aqui o senhor deputado José Novais que, enfim, permita-me dizer-lhe isto, senhor deputado, mas temos candidato, porque realmente a postura que assumiu aqui e procurou, enfim, assumir uma postura de Estado, etc., muito bem, seja bem-vindo à luta. E aquilo que veio aqui foi de máquina de calcular na mão, debitou aqui mais números do que todos os outros deputados juntos, mas de longe, alguns deles, deixe-me dizer, errados, mas também não é o caso agora de estar para aqui a fazer contas de somar e de subtrair porque não é isso o fundamental, o que está aqui em causa é avaliar politicamente este orçamento, e o senhor não fez isso. O senhor veio para aqui dizer trinta milhões, vinte e sete milhões, treze milhões... é evidente que a certa altura já ninguém está a ouvi-lo porque realmente também era essa a ideia, presumo eu.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Aquilo que vimos também do CDS é que não foi de máquina de calcular, mas foi oposição a metro. Usou realmente aqui um expediente interessante que o regimento permite, que é podem todos inscrever-se, muito bem, têm todo o direito de o fazer, optaram por fazer mais minutos, muito bem, também não é a primeira vez que o fazem, e o senhor deputado Carvalho Lopes veio aqui dizer que o PS se anulou...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, agradecia que sintetizasse, expirou o seu tempo.-----

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito - ...o PS não se anulou e o senhor deputado Carvalho Lopes está sistematicamente muito preocupado com a vida interna do PS. Este orçamento foi apresentado por verter aquilo que são as propostas que foram submetidas às eleições em vinte e nove de setembro e, por isso, é normalíssimo e naturalíssimo que o PS vá votar a favor. Esteja tranquilo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar de novo a palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Muito rápido. Apenas para dizer ao senhor deputado Mário Figueiredo que, insiste novamente, e vou-lhe repetir as vezes que forem necessárias, os funcionários, já lhe disse várias vezes, são da competência do Ministério da Educação. O que aconteceu foi que o Ministério tem vindo a reduzir e a Câmara Municipal, sensibilizada com a situação através da associação de pais, arranjou uma solução e, portanto, já foi resolvido um apoio, uma resolução que não é nossa mas é da inteira responsabilidade do Ministério.-----

-----Depois só uma última palavra ali para o senhor deputado José Novais. Ó senhor deputado, o senhor fez muito um esforço, desenvolveu uma panóplia de números, mas tentou fazer um esforço para falar no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

abatimento a fornecedores de seis milhões, não foram de seis milhões. Na altura, quando cá chegámos, havia uma dívida de curto prazo essencialmente a fornecedores de dezoito vírgula quatro milhões e acreditamos, se as contas continuarem e penso que não haverá razão para outra coisa, que vamos fechar o ano dois mil e treze com apenas três milhões! Era bom que o senhor deputado ouvisse isto, que assim não cometia mais erros no futuro.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Vamos passar à votação, eu sei que o senhor deputado Mário Figueiredo e julgo que também o senhor deputado Mário Costa pediram a palavra, mas eu tinha dito que era a segunda ronda e que depois passávamos diretamente à votação. Em face do regimento, pode exercer o seu direito de defesa da honra ou de sentido de voto depois da votação.~

~Vamos passar à votação das opções do plano e orçamento municipal para o ano de dois mil e catorze.~

~Quem vota contra, por favor, levanta-se.~

~(Vinte e cinco, sendo quinze do PSD, cinco do MIB, três do CDS-PP, um do BE, um da CDU)~

~Quem se abstém, por favor, levanta-se.~

~(Dois, sendo um do PSD, um do PPM)~

~De acordo com o quórum que temos aqui na mesa *on-line*, temos cento e dez deputados municipais, as opções do plano e orçamento para dois mil e catorze foram aprovadas por maioria com vinte e cinco votos contra e duas abstenções.~

~Para declaração de voto, tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.~

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. O Partido Comunista votou naturalmente contra esta proposta,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

o sentido de voto foi exatamente igual a mais vinte e quatro deputados, agora rejeitamos a tentativa que o Partido Socialista fez nesta Assembleia Municipal de dizer que a oposição que é toda igual. Há diferenciações muito grandes na oposição. Poucas diferenças existem, sim, é na oposição maioritária, do executivo e do PS.-----

-----E agora não quero deixar de lhe dizer que esta oposição e a nossa oposição nunca foi de diminuir totalmente as receitas e de aumentar o investimento e fazer tudo o que era possível e imaginário e até fantasioso, como disse o deputado Néelson Brito.-----

-----Esta diminuição das receitas e fazer tudo e mais alguma coisa era o programa eleitoral do PS há quatro anos, que baixava a derrama para zero, que foi aumentada por proposta de quem? Quem é que combateu isso? Que dizia que ia baixar o IMI, que dizia que ia fazer trinta por uma linha. Portanto, essa postura da fantasia não é do PC, é do Partido Socialista, mas depois viu que era fantasia.-----

-----Em relação à nossa votação concreta do orçamento municipal, aquilo que parece-me que é o entendimento do Partido Socialista, e mais uma vez na pessoa do senhor deputado Néelson Brito, é que o que o Partido Socialista pretendia que o Partido Comunista fizesse era o que o PS fez com o orçamento de Estado de dois mil e doze.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, o senhor deputado não tem que argumentar com outros deputados de outras bancadas, tem que justificar a sua declaração de voto.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – A intenção do Partido Comunista votar contra não foi ter a mesma postura que o PS teve com o orçamento de Estado de dois mil e doze, em que se absteve, e passados dois anos diz que isso foi o maior desastre nacional. Isso não contem do Partido Comunista. O Partido Comunista nunca fará uma política de ziguezagues. Isso certamente tem levado o Partido Socialista ao poder,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mas tem sido um poder podre que tem prejudicado os interesses das populações e dos trabalhadores.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor deputado Mário Costa, faz favor de fazer a declaração de voto.-----

DEPUTADO DO BE – Mário Costa – Nós votámos contra este orçamento porque, tal como expliquei, não acreditamos que a Câmara consiga as receitas para fazer face às despesas exatamente porque aplica o princípio contabilístico que iguala os montantes das receitas às das despesas, que de facto é legal mas não é correto nem credível, nós não aceitamos, e como nós muita gente o faz publicamente. Este princípio faz com que a taxa de execução do orçamento seja baixa, não haja receitas para pagar as despesas inscritas no orçamento e os investimentos sejam inscritos ano após ano sem nunca se concretizarem e estejamos a ver cópias no mesmo documento todos os anos. É decisivo aumentar as receitas próprias do município, senhor deputado Nélon Brito. E na nossa opinião o executivo não faz nada por isso.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vamos então passar agora às várias autorizações.-----

-----Vamos, em primeiro lugar, votar a autorização ao executivo camarário para efetuar as transferências financeiras para as Juntas de Freguesia, nos mesmos moldes que foram efetuadas no mandato anterior.~

-----Algum senhor deputado quer usar da palavra?-----

-----Se nenhum senhor deputado quer usar da palavra, vamos passar de imediato à votação!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos passar à votação da autorização ao executivo camarário para a contratação de empréstimos de curto prazo, para ocorrer a dificuldades de tesouraria que possam verificar-se durante o ano de dois mil e catorze.-----

-----Algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Vamos passar de imediato à votação!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----E por último vamos votar a autorização ao executivo camarário para repartição de encargos em mais de um ano económico e compromissos plurianuais decorrentes de adjudicação de empreitadas, bens e serviços, participações e apoios concedidos, nos casos em que os atos ou contratos originem encargos financeiros para além de dois mil e catorze e decorram da execução do presente orçamento, obrigando-se o executivo camarário por sua vez a comunicar à Assembleia Municipal o recurso a esta autorização para valores superiores a cinquenta mil euros.-----

-----Algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Vamos passar então à votação!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos então passar agora ao ponto número três da ordem de trabalhos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes da contratação da empreitada de obra pública denominada “Passagem superior sobre o corredor verde da Ribeira de Patarro – Afluente do Rio de Vila – Afluente de Cávado, no valor de trezentos e quarenta e oito mil, novecentos e setenta euros e um cêntimo, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições dos senhores deputados!-----

-----Não há ninguém, passamos à votação!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passamos ao ponto número quatro da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com quatro mil, duzentos e trinta metros quadrados, para construção de um edifício de apoio social composto por um conjunto de vinte residências de tipologia T Um, complementadas por uma área comum, de apoio, zona de estacionamento e horta comunitária, sita no lugar das Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições dos senhores deputados!-----

-----Ninguém, passamos à votação!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passamos ao ponto número cinco da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com três mil, setecentos e sessenta e seis vírgula trinta e cinco metros quadrados, para legalização e ampliação de um edifício destinado a indústria de fabricação de painéis solares e fotovoltaicos, situada na Rua do Xisto, freguesia de Negreiros.---

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições dos senhores deputados.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.-----

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa-noite.-----

-----Relativamente a este ponto, o grupo municipal do MIB votará favoravelmente porque, no essencial, concorda com a declaração de reconhecimento do interesse público municipal.-----

-----Consideramos que é extremamente importante para qualquer concelho conseguir gerar atratividade quer para visitantes, quer para investidores, principalmente em contexto de crise, como forma de dinamizar a atividade económica. Por isso, entendemos que o município deve fazer tudo o que esteja ao seu alcance para conseguir esse desiderato. Porém, insistimos que esses incentivos/apoios, designadamente declaração de interesse concelhio, isenção de taxas e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

outros, devem ser objeto de regulamentação a aprovar em sede de Assembleia Municipal, com o objetivo de garantir transparência, equidade e igualdade de oportunidades. Assim, devidamente publicitados, constituirão um importante contributo para captar investimento. Julgamos que o modo como estes apoios têm sido concedidos, de forma pontual, sob critérios de subjetividade, conduzem a dúvidas e a situações, por vezes, muito difíceis de entender.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Costa.-----

DEPUTADO DO BE – Mário Costa – Boa-noite, mais uma vez. Votaremos contra o reconhecimento público do interesse municipal desta proposta porque ao que apurámos ela favorece sobretudo o interesse de investidores privados cuja relevância não é demonstrada em lado nenhum e porque mais uma vez atinge terrenos de reserva agrícola nacional.-----

-----Como já referimos na última Assembleia, seria bom que qualquer proposta deste teor fosse devidamente fundamentada e o senhor presidente da freguesia em que se situa este investimento viesse esclarecer e defender ou não a sua importância e da sua localização.-----

-----Temos visto o efeito do desordenamento do território, os efeitos irreparáveis desse desordenamento e achamos que um investimento industrial deve ser localizado numa zona industrial devidamente infraestruturada para esse efeito.-----

-----Por último, pedimos ao executivo que por uma vez conclua e apresente a revisão do PDM que se arrasta há anos e se torna indispensável.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Só um pequeno esclarecimento. Dizer ao senhor deputado Jaime Dantas que isto é um critério que nós usamos para todos porque entendemos que o investimento é importante. Agora quando o senhor fala em transparência eu não sei se sabe de alguma coisa que não tenha sido transparente. Nós temos usado o mesmo critério para toda a gente, digo-lhe já, coisa que não acontecia no passado, depois dizer-lhe também que a isenção de taxas não é implícita, atenção! Há muitas pessoas que pensam por haver reconhecimento de interesse público que implicitamente está a isenção de taxas. Aí nós temos algum cuidado até porque o município também precisa de algumas receitas. E como disse, e muito bem, é fundamental incentivar a economia e a criação de postos de trabalho.-----

-----Em relação ao senhor deputado Mário Costa, eu não o entendo sinceramente. O senhor chega aqui e diz que não se faz despesa, não se criam postos de trabalho, não se cria riqueza. Depois vem aqui dizer que nós não descemos os impostos. Há bocado veio dizer que é preciso aumentar a receita. Eu queria que o senhor me dissesse, e agradeço-lhe sinceramente, como é que se aumenta a receita do município sem aumentar os impostos. Provavelmente terá, digo eu, alguma sabedoria que nós desconhecemos... sim, mas isso a economia, a outra senhora também dizia que era um problema de humidade, não é? Isso dizer que é da economia a mim não me diz nada. É uma questão da economia. Pois é, isso eu sei, é uma questão de criação de riqueza, é uma questão de poder ter a oportunidade de taxar os barcelenses que não temos, não é? Quer dizer, não sei como é que se aumenta a receita não aumentando os impostos. Mas se o senhor diz que é a economia... tudo bem, se calhar nós não percebemos nada disso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Vamos passar então à votação!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Um do BE)-----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria com um voto contra e uma abstenção.-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende usar de novo a palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas e uma vez que é a última Assembleia do ano, desejar a todos, ao Senhor Presidente, à Senhora Secretária, ao Senhor Secretário, às Senhoras e aos Senhores Vereadores, às Senhoras e Senhores Deputados, às Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e a toda a Vossa Família e a todos os Cidadãos aqui presentes, um Bom Ano de dois mil e catorze, embora saibamos que não vai ser tão fácil quanto isso, mas dentro daquilo que é possível esperar que as coisas se modifiquem mesmo verdadeiramente e não passemos mensagens demagógicas como as que nos têm vindo a dar, mas esperar, de coração, que tenham um ótimo ano juntamente com toda a família.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu também em meu nome e em nome da mesa desejo um Bom Ano de dois mil e catorze a todos e declaro encerrada a sessão.-----

-----Bom regresso a casa e bom fim de semana.-----

-----A sessão terminou às vinte e quatro horas do dia vinte e sete de dezembro de dois mil e treze.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)

O ASSISTENTE TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Acta nº 3 de 27 de dezembro de 2013

| FOLHA | ASSUNTO |
|--------------|--|
| 01 | Apresentação da ordem de trabalhos |
| 04 | Período da ordem do dia / Aprovação da ata da sessão de 15 de novembro de 2013 (1º Ponto) |
| 05 | Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de 2014, as quais integram várias autorizações, designadamente transferências financeiras para as Juntas de Freguesia, empréstimos de tesouraria e repartição de encargos em mais de um ano económico e compromissos plurianuais (2º Ponto) |
| 62 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes da contratação da empreitada de obra pública denominada “Passagem superior sobre o corredor verde da Ribeira de Patarro – Afluente do Rio de Vila – Afluente de Cávado, no valor de 348.970,01 €, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor (3º Ponto) |
| 63 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com 4.230 m ² , para construção de um edifício de apoio social composto por um conjunto de 20 residências de tipologia T Um, complementadas por uma área comum, de apoio, zona de estacionamento e horta comunitária, sita no lugar das Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo (4º Ponto) |
| 64 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com 3.766,35 m ² , para legalização e ampliação de um edifício destinado a indústria de fabricação de painéis solares e fotovoltaicos, situada na Rua do Xisto, freguesia de Negreiros (5º Ponto) |